



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE TURISMO, COMUNICAÇÃO E ARTES  
DEPARTAMENTO DE HOTELARIA E TURISMO  
CURSO DE BACHARELADO EM HOTELARIA**

**GILDENILZA DOS SANTOS DE MELO**

**APRENDIZAGEM TRANSFORMADORA À LUZ DE MEZIROW: RELAÇÃO  
ENTRE FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE EGRESSOS DO CURSO  
DE HOTELARIA/UFPB**

**JOÃO PESSOA – PB  
2018**

**GILDENILZA DOS SANTOS DE MELO**

**APRENDIZAGEM TRANSFORMADORA À LUZ DE MEZIROW: RELAÇÃO  
ENTRE FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE EGRESSOS DO CURSO  
DE HOTELARIA/UFPB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação em Hotelaria da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Hotelaria.

**Orientador:** Prof<sup>o</sup> Dr. Thales Batista de Lima

**JOÃO PESSOA – PB  
2018**

Ficha catalográfica elaborada na Biblioteca Setorial do CCTA da Universidade Federal da Paraíba

M528a Melo, Gildenilza dos Santos de.  
Aprendizagem transformadora à luz de Mezirow: relação entre  
formação e atuação profissional de egressos do curso de  
Hotelaria/UFPB / Gildenilza dos Santos de Melo. - João Pessoa,  
2018.

66 f. : il. -

Orientador: Prof. Dr. Thales Batista de Lima  
Monografia (Graduação) - UFPB/CCTA

1. Hotelaria. 2. Hotelaria (Curso) – UFPB. 3. Hotelaria  
(UFPB) - Aprendizagem. 4. Formação Profissional. I. Título.

UFPB/BS-CCTA

CDU: 640.41(043.2)

**GILDENILZA DOS SANTOS DE MELO**

**APRENDIZAGEM TRANSFORMADORA À LUZ DE MEZIROW: RELAÇÃO  
ENTRE FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE EGRESSOS DO CURSO  
DE HOTELARIA/UFPB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de graduação em Hotelaria da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Hotelaria.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador: Profº Dr. Thales Batista de Lima

---

Examinadora: MSc. Aline Gisele Azevedo Lima

---

Examinadora: MSc. Érica Dayane Chaves Cavalcante

Dedico esta pesquisa, com todo o amor que há em meu coração, a minha **Mãe**, minha rainha e meu exemplo de Mulher, **Maria José dos Santos de Melo** (*in memoriam*) porque imagino o tamanho da felicidade e do orgulho que sentiria por essa conquista da sua filha. E a todos que me apoiaram e me deram forças, para alcançar esse sonho, em especial, a minha **família** e os meus **amigos** (as).

## AGRADECIMENTOS

**A Deus**, por me fazer sentir o seu Amor todas as vezes que pensei estar só. Por me fazer forte em meio a tantas tribulações e nunca me deixar cair.

**A Nossa Senhora**, por me cobrir com seu manto sagrado e por sempre interceder por mim.

**A minha família**, por ser minha base e por torcer pelas minhas conquistas e felicidade. Em especial minha irmã **Girleide Santos** por ser minha segunda Mãe e por se preocupar com toda nossa família.

**As minhas amigas: Kaionara Lima, Verônica Andrade, Celly Vasconcelos e Carla Xavier** por sempre estarem presente e por serem tão compreensivas e cuidadosas comigo, por serem as irmãs de coração que Deus me deu, em especial, **Maria Helena**, a minha parceira/amiga/irmã de todas as horas, desde o primeiro dia de aula até o fim de nossas vidas, se Deus permitir!

**Aos meus sobrinhos**, por serem os anjos que Deus enviou a nossa família.

**A minha Vó Maria**, por sempre me apoiar e por me mostrar o quanto podemos ser fortes, ela é um exemplo vivo.

**Ao meu Orientador**, por ser um exemplo de superação e força de vontade, por me motivar nos momentos em que achei não ser capaz, meu muito obrigada a Você: **Thales Batista**, peço a Deus que te abençoe infinitamente e que sempre seja essa pessoa iluminada que enche de orgulho os que têm a oportunidade de conviver contigo.

**À banca Examinadora**, pelas contribuições enriquecedoras para o melhoramento da minha pesquisa.

**E aos colegas de classe** da turma **2013.1** do **Curso de Hotelaria** com vocês vivi momentos bons e inesquecíveis, os quais levarei para sempre em minha vida.

“A fé é um modo de já possuir aquilo que se espera, é um meio de conhecer realidades que não se veem”.

(Hebreus, 11,1).

## RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar como a formação acadêmica transformou egressos do curso de Hotelaria/UFPB para a sua atuação profissional à luz de Mezirow. Para alcançar este propósito foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: a) Investigar as perspectivas de significado ocorridas com os egressos no processo de aprendizagem durante sua formação no curso de Hotelaria; b) Verificar os domínios de aprendizagem ocorridos com os egressos no processo de aprendizagem durante sua formação no curso de Hotelaria; c) Identificar os tipos de reflexão ocorridos com os egressos no processo de aprendizagem durante sua formação no curso de Hotelaria. Para compreender a temática da pesquisa foi realizada a fundamentação teórica que aborda a conceituação de aprendizagem e suas perspectivas, sendo elas: aprendizagem de adultos, aprendizagem autodirecionada, aprendizagem experiencial, aprendizagem em ação e a aprendizagem transformadora. A pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa, tipo descritiva e de natureza aplicada. Assim, foi realizada uma entrevista semiestruturada com seis egressos do curso de hotelaria, sendo três mulheres e três homens, dois egressos de cada período: 2016.1; 2016.2 e 2017.1. E para a interpretação dos dados foi realizada a análise compreensiva e interpretativa dos dados. Os resultados obtidos demonstram que houve mudança nos esquemas de significado, aspectos como: amadurecimento, adesão de senso crítico, autodirecionamento, autoconfiança e novas habilidades para lidar com os desafios de sua atuação profissional. Conclui-se que a presença de alguns elementos constitutivos da aprendizagem transformadora, mas não se pode concluir que a formação acadêmica dos egressos do curso de hotelaria é caracterizada por uma aprendizagem transformadora nos níveis de Mezirow.

**Palavras-chaves:** Aprendizagem transformadora. Egressos. Hotelaria.

## ABSTRACT

This research aimed to analyze such as the academic formation transformed graduates of the course of Hotel/UFPB for their professional performance in the light the Mezirow's. To achieve it, the following specific objectives have been established: a) Investigate the perspectives of meaning occurred with the graduates in the learning process during their formation in the Hotel course; b) Verify the learning domains that have occurred with the graduates in the learning process during their training in the Hotel course; c) Identify the types of reflection that occurred with the graduates in the learning process during their training in the Hotel Management course. In order to understand the research theme, a theoretical foundation was developed that addresses the learning conceptualization and its perspectives, such as: adult learning, self-directed learning, experiential learning, learning in action and transformative learning. The research used a qualitative approach, descriptive type and applied nature. Thus, a semi-structured interview with six graduates of the hotel course was performed, three women and three men, two graduates from each period: 2016.1; 2016.2 e 2017.1. And for the interpretation of the data, a comprehensive and interpretative analysis was performed. The results show that there has been a change in meaning schemes, such as: maturation, critical sense adherence, self-direction, self-confidence and new skills to deal with the challenges of their professional performance. It is concluded that the presence of some constitutive elements of transformative learning, but it can not be concluded that the academic training of graduates of the hotel course is characterized by a transformative learning in Mezirow levels.

**Keywords:** Transformative learning. Graduates. Hospitality.

## **LISTRA DE ILUSTRAÇÕES**

<b>Quadro 1:</b> Perfil dos entrevistados .....	34
<b>Quadro 2:</b> Dimensões da Aprendizagem Transformadora e Questões .....	34
<b>Quadro 3:</b> Dimensões e Categorias .....	37
<b>Quadro 4:</b> Significado e Transformação nas Dimensões da Aprendizagem Transformadora	57

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
1.1	Delimitação do tema e Contextualização da Pesquisa.....	13
1.2	Objetivos .....	14
1.2.1	Objetivo Geral .....	14
1.2.2	Objetivos Específicos .....	15
1.3	Justificativa .....	15
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....</b>	<b>17</b>
2.1	Conceituação de Aprendizagem .....	17
2.2	Perspectivas de Aprendizagem .....	18
2.2.1	Aprendizagem de Adultos .....	19
2.2.2	Aprendizagem Autodirecionada.....	20
2.2.3	Aprendizagem Experiencial .....	22
2.2.4	Aprendizagem em Ação .....	24
2.3	Aprendizagem Transformadora .....	26
2.4	Formação em Hotelaria na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) .....	29
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA DA PESQUISA.....</b>	<b>32</b>
3.1	Caracterização da Pesquisa .....	32
3.2	Participantes da Pesquisa .....	33
3.3	Processo de Coleta dos dados .....	34
3.4	Processo de Análise dos dados .....	36
<b>4</b>	<b>ANÁLISE E REFLEXÃO DOS DADOS.....</b>	<b>38</b>
4.1	Perspectivas de Significado .....	38
4.1.1	Forma de Enxergar a Vida Antes e Depois da Formação .....	38
4.1.2	Mudança Significativa.....	39
4.1.3	Significado do Curso .....	41

4.2	Domínios de Aprendizagem .....	44
4.2.1	Influência dos Valores e Sentimentos .....	45
4.2.2	Experiências da aprendizagem e Criticidade das experiências .....	47
4.3	Tipos de Reflexão .....	50
4.3.1	Prática Reflexiva .....	51
4.3.2	Reflexão Durante a Formação e Momentos Reflexivos.....	53
4.3.3	Maneira de Refletir sobre o Mundo e a si próprio .....	54
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>59</b>
5.1	Considerações Finais .....	59
5.2	Limitações da Pesquisa .....	60
5.3	Sugestões para Futuras Pesquisas .....	60
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>61</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo são apresentadas as seções da introdução desta pesquisa, divididas em três partes: delimitação do tema, objetivos da pesquisa e a justificativa, visando ajudar o leitor a compreender a temática do estudo.

### 1.1 Delimitação do tema e Contextualização da Pesquisa

Os estudos voltados para a aprendizagem são conduzidos em grande parte no campo gerencial ou empresarial, portanto há uma carência de estudos que envolvam a aprendizagem transformadora no campo da educação superior (LIMA; SILVA, 2018) o que instiga a realização desta pesquisa no campo da formação em Hotelaria contribuir para o seu aprimoramento.

Ao passar dos anos o processo de aprendizagem se tornou complexo, e foi necessária a introdução de novos mecanismos de ensino que priorizassem a troca de experiências, interação e reflexão entre o professor e o aluno para a formação acadêmica e profissional. Diante disto, houve uma reflexão sobre o modelo atual de ensino, com destaque no papel exercido pelo professor em sala de aula, o qual passou a ser visto como um facilitador, estimulando o desenvolvimento do senso crítico, criativo e reflexivo dos alunos (LIMA; SILVA, 2012; LIMA; SILVA, 2018).

Após a reflexão sobre o modelo de ensino, observou-se que a aprendizagem de adultos é de responsabilidade compartilhada entre o facilitador e o aprendiz, no entanto, Carvalho *et al.* (2010) ressaltam que isso acontece por que os adultos preferem ajuda para compreender a importância prática dos assuntos que irão aprender, ou seja, querem experimentar imediatamente a sensação de diferença que cada nova aprendizagem fará em sua vida.

A aprendizagem transformadora foi criada por Jack Mezirow, e foi ele quem a introduziu no campo da educação de adultos no ano de 1978, no artigo *Perspective Transformation* publicado em uma revista norte-americana. O artigo objetivou o reconhecimento de uma dimensão crítica da aprendizagem na idade adulta, que proporcionava o reconhecimento e a reavaliação da estrutura das hipóteses e expectativas que estruturam o pensamento, o sentimento e a ação (ILLERIS, 2013).

A aprendizagem transformadora é composta pelo desenvolvimento de adultos, da teoria crítica, da ação e da reflexão social (LIMA; SANTOS; HELAL, 2015). Seus processos ocorrem quando as experiências e visões de mundo de cada pessoa são impactadas com os

novos conhecimentos adquiridos, acontecendo uma alteração na perspectiva de significado atual, gerando uma nova forma de enxergar uma situação, e é neste período que acontece uma reflexão crítica e individual sobre o entendimento de si mesmo e do mundo, o conduzindo a uma nova percepção (SILVA; LIMA, 2013).

Neste sentido, Lima e Silva (2018) enfatizam que o foco da aprendizagem transformadora é compreender como as pessoas aprendem através das transformações das perspectivas de significados atuais, para orientar suas futuras ações, ou seja, a aprendizagem transformadora é a transformação de um ponto de vista que ocorre quando o estudante adquire um novo aprendizado, o qual se for significativo, o fará refletir e comparar o que já sabia sobre um determinado assunto e o que aprendeu, sendo assim, obterá um novo ponto de vista e um olhar mais crítico.

Dessa forma, considera-se que nas universidades os indivíduos adquirem aprendizagens que merecem ser estudadas, por isso, torna-se interessante investigar como aprendem nesse ambiente, sendo relevante compreendê-los a partir de suas experiências. Além de saber até que ponto o aprendizado da formação acadêmica é capaz de transformar suas visões de mundo, tornando-os mais críticos e reflexivos para ingressarem no mercado de trabalho capacitado a trabalhar em todos os setores do meio de hospedagem, bem como em outros segmentos da área da hotelaria e do turismo, com conhecimento teórico significativo para aplicarem com excelência na prática o que aprenderam durante sua formação e, assim, obterem carreiras sólidas com ampla oportunidade de trabalho.

No entanto, este trabalho discorre sobre a aprendizagem de adultos, a aprendizagem autodirecionada, a aprendizagem experiencial e a aprendizagem em ação, teorias de base que norteiam as dimensões da aprendizagem transformadora voltada para a formação acadêmica e profissional dos egressos do curso de Hotelaria da Universidade Federal da Paraíba.

Diante desse contexto, a presente pesquisa propõe-se em responder a seguinte questão: **Como a formação acadêmica transformou os egressos do curso de hotelaria para sua atuação profissional a partir do entendimento de Mezirow?**

## 1.2 Objetivos

### 1.2.1 Objetivo Geral

- Analisar como a formação acadêmica transformou egressos do curso de hotelaria/UFPB para a sua atuação profissional à luz de Mezirow.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- Investigar as **perspectivas de significado** ocorridas com os egressos no processo de aprendizagem durante sua formação no curso de Hotelaria;
- Verificar os **domínios de aprendizagem** ocorridos com os egressos no processo de aprendizagem durante sua formação no curso de Hotelaria;
- Identificar os **tipos de reflexão** ocorridos com os egressos no processo de aprendizagem durante sua formação no curso de Hotelaria;

### 1.3 Justificativa

A aprendizagem é uma capacidade e manifestação fundamental na vida humana, todo ser humano precisa aprender para se desenvolver. Durante os últimos anos a aprendizagem tem sido estudada dentro das áreas da psicologia, pedagogia, educação, contextos políticos e econômicos. Existem duas vertentes que possivelmente explicam a necessidade desses estudos, a primeira delas é a tentativa de compreender os processos de aprendizagem que até então são obscuros, sendo enfatizado apenas o que ocorre após o indivíduo aprender, ou seja, a observação do desempenho; e a segunda é que o nível de educação de indivíduos, empresas e nações no mercado globalizado e na sociedade do conhecimento é considerado um parâmetro fundamental de competição. No entanto, a importância de estudar a aprendizagem é a tentativa de compreender e explicar como os indivíduos constituem sua personalidade e se preparam para cumprir o seu papel na sociedade, pois é através dela que se afirma como ser racional (ILLERIS, 2013; LA ROSA, 2003).

Nessa mesma percepção contextual, a pesquisa apresenta uma relevância por demonstrar a conceituação e a importância da aprendizagem no desenvolvimento dos indivíduos adultos, a qual se destaca nesse estudo a aprendizagem transformadora à luz de Mezirow. E é neste sentido que esta pesquisa mostra sua relevância teórica por discorrer das perspectivas com relação a essa teoria, principalmente ao relacioná-las com a formação acadêmica dos egressos do curso de Hotelaria, permitindo analisar se a aprendizagem adquirida durante a formação acadêmica pelos egressos do curso é significativa e transforma as suas perspectivas de significados e seus quadros de referências, para torná-los críticos, criativos e reflexivos, sendo assim, um profissional apto a atuar e a lidar com os desafios, as exigências e as necessidades do mercado turístico e hoteleiro.

No que diz respeito à contribuição prática deste trabalho, é possibilitar os docentes e discentes da Universidade Federal da Paraíba, especificamente, os do curso de Bacharelado em Hotelaria, maiores conhecimentos a cerca da aprendizagem transformadora com foco na importância da troca de experiências, interação e reflexão no período de formação acadêmica para que suas aprendizagens sejam transformadoras o tornando um profissional crítico e reflexivo, capaz de tomar as melhores decisões sobre determinados assuntos na sua área de atuação. Possibilitando, observar se os discentes estão atendendo as expectativas do **Projeto Pedagógico do Curso** (PPC) com relação à estrutura curricular estabelecida. Além disso, esse estudo possui uma relevância social porque com essas contribuições os docentes poderão introduzir novos mecanismos de aprendizagem priorizando o que é melhor para a aprendizagem do discente, sendo assim, os discentes poderão direcionar melhor suas aprendizagens para o que lhe é significativo com relação a sua atuação profissional.

Doravante, o estudo torna-se uma oportunidade para a pesquisadora, proporcionando o aprimoramento de seus conhecimentos sobre o tema em si, o que auxilia na construção de um olhar mais crítico para a importância da aprendizagem transformadora, a qual é essencial para o desenvolvimento de um profissional altamente crítico e qualificado. Para o local pesquisado é uma oportunidade de conhecer melhor o nível de experiências e aprendizagens dos seus futuros profissionais e analisar se as aprendizagens esperadas na formação acadêmica em hotelaria estão sendo significativas e se são congruentes com as exigidas pelo mercado de atuação do profissional hoteleiro, a partir da transformação dos seus quadros de referências e suas visões de mundo anteriores, no intuito de torná-lo um excelente profissional com sólida formação geral e humanística apto a atuar em mercados altamente competitivos e em constante transformação, com capacidade e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas, empresariais e culturais, assim como objetiva o PPC.

Por fim, este estudo foi viável para a pesquisadora em virtude de a mesma ter sido aluna do curso de Bacharelado em Hotelaria onde está sendo realizada a pesquisa, o que possibilita o acesso às informações referentes ao conteúdo da estrutura curricular oferecida para a formação acadêmica dos egressos e pela facilidade de acesso aos participantes da pesquisa, visto que estes são amigos de curso.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, apresenta-se o embasamento teórico da pesquisa, o qual aborda a conceituação de aprendizagem, suas perspectivas, a aprendizagem transformadora e uma breve discussão da formação em hotelaria.

### 2.1 Conceituação de Aprendizagem

A aprendizagem é um processo de transformação pessoal em que o indivíduo aprende conforme seu envolvimento, esforço e capacidade (VALENTE, 2003). La Rosa (2003) ressalta que esse processo é iniciado no nascimento e terminado com a morte, ou seja, aprende-se ao longo da vida, a qualquer momento e em qualquer situação. Para que aconteça a aprendizagem Valente (2003) afirma que o interesse em aprender deve decorrer do próprio indivíduo, pois “ninguém pode colocar na mente de outro um conhecimento, ou nem mesmo um simples conteúdo ou informação” (VALENTE, 2003, p. 63).

Quando o indivíduo adquire conhecimento, passa a enxergar o meio de outra forma, a pensar e a agir diferente. Portanto, sempre muda ao longo de suas novas aprendizagens. Assim, de acordo com o que se aprende é mudado o comportamento, o desempenho, a ótica e os enfoques (LA ROSA, 2003). Para que essa mudança de comportamento seja importante é preciso saber como e por que aplicar o que aprendeu. No entanto, pode-se entender a aprendizagem como o processo de modificação do comportamento através da experiência (SILVA, 2009).

Silva (2009) ressalta que pode ocorrer a aprendizagem em ambientes informais, ou ela pode ser o resultado de uma ação planejada e intencional. Para o autor, é importante saber o que o aprendiz já sabe sobre o assunto que se quer ensinar. Ainda afirma que a aprendizagem não é só um processo de aquisição de conhecimentos, embora sejam relevantes as informações e experiências do indivíduo, é necessário que sejam significativas, ao ponto de que a vida dos mesmos seja modificada.

A aprendizagem se torna significativa quando o novo conhecimento adquirido se relaciona com o conhecimento que o indivíduo já tinha sobre determinado assunto, assim o conhecimento prévio ganha mais sentido e significado. Caso contrário, a aprendizagem se torna mecânica, quando não se tem sentido ou significado. O indivíduo apenas memoriza o assunto, armazena, e depois esquece facilmente (PELIZZARI *et al.*, 2003).

Para esses autores a aprendizagem significativa ocorre quando o indivíduo quer aprender e que o assunto seja lógico e psicologicamente significativo. Ou seja, o significado lógico só depende da natureza do assunto e o significado psicológico é a experiência que individualmente o aprendiz terá. Sendo assim, permanecerá na memória o assunto que for significativo (PELIZZARI *et al.*, 2003).

Não obstante, as principais teorias de aprendizagem desenvolvidas ao longo do tempo, foram destinadas para compreender e auxiliar o desenvolvimento da criança e informar seu ensino, chamada de pedagogia (LIMA, 2011). Contudo, no que se refere ao presente trabalho, são importantes as abordagens destinadas ao desenvolvimento de adultos, visto que o adulto e as crianças aprendem de formas diferentes, pois os adultos sabem o que querem aprender e o que lhe tem significado ou não. Sendo que, cada indivíduo tem seu estilo de aprendizagem.

Os estilos de aprendizagem não se tratam do que os indivíduos aprendem, mas da forma que eles utilizam para aprender. Sendo assim, de acordo com o perfil de aprendizagem do aluno ou o tipo de aprendiz, o professor identifica a melhor forma de abordar um assunto e cria estratégias de ensino para facilitar o aprendizado. Segundo Lima (2011, p. 21) “os estilos de aprendizagem identificam os diferentes estilos na forma de aprender dos alunos e na forma de ensinar dos professores”. Para o autor, os estudos de Kolb contribuem para o entendimento desse assunto, pois apresenta quatro diferentes estilos (LIMA, 2011).

Vale ressaltar que a aprendizagem é um tema caracterizado pela complexidade, sendo difícil obter uma conceituação única. Nesse sentido, a aprendizagem pode ser compreendida como a aquisição de conhecimentos, habilidades e desenvolvimento de competências, bem como envolve a capacidade de lidar com os desafios na vida profissional e em outros campos de atuação (ILLERIS, 2013). Para entender melhor a aprendizagem, torna-se salutar destacar as suas principais perspectivas, que são abordadas a seguir.

## **2.2 Perspectivas de Aprendizagem**

Para compreender a aprendizagem é preciso conhecer as suas principais perspectivas, sendo as principais a aprendizagem de adultos, aprendizagem autodirecionada, aprendizagem experiencial, aprendizagem em ação e aprendizagem transformadora. Esta última é a ênfase deste trabalho, mas a seguir são apresentadas brevemente as demais perspectivas da aprendizagem.

### 2.2.1 Aprendizagem de Adultos

A complexidade do processo de aprendizagem estimula a reflexão diante do atual modelo de ensino, destacando o papel do professor que passa a ser um facilitador, incentivando o desenvolvimento dos sentidos críticos e criativos dos alunos, requerendo a introdução de novas formas de aprendizagem que priorizem a troca de experiências, interação e reflexão entre ambos, para a formação acadêmica e profissional (SILVA; LIMA, 2013).

Oliveira e Souza ([entre 2010 e 2012], p. 2) corroboram com essa afirmação quando afirmam que:

Não é preciso ser nenhum grande estudioso para compreender que a didática para o ensino às crianças tem que ser diferente da didática de ensino a educação dos jovens e, principalmente, dos adultos. Haja vista que os adultos [...] já tem uma vasta visão e conhecimento de mundo que as crianças não têm. E essa visão holística e essa gama de conhecimentos empíricos devem ser levadas em conta pela escola e pelo professor no planejamento, na metodologia e, sobretudo, nas suas ações pedagógicas (OLIVEIRA; SOUZA, [entre 2010 e 2012], p. 2).

Segundo Araujo, Vanni e Dias (2015, p. 2) “a andragogia é conceituada entre outros, como a ciência que estuda a educação do aluno adulto, diferenciando-se da pedagogia que estuda como a criança aprende”. Para essas autoras torna-se salutar destacar que, o que difere essas duas teorias, ou melhor, esses dois métodos de ensino são as estratégias a serem desenvolvidas junto ao indivíduo, considerando as mudanças que fazem parte do seu cotidiano, este é o foco da andragogia (ARAUJO; VANNI; DIAS, 2015).

Segundo Carvalho *et al.* (2010, p. 5) “no modelo andragógico, a aprendizagem é de responsabilidade compartilhada entre professor e aluno. A andragogia fundamenta-se no ‘aprender fazendo’”. Oliveira e Souza ([entre 2010 e 2012], p. 5) concordam com Carvalho *et al.* (2010) quando ressaltam que o professor se torna “facilitador” e o aluno “aprendiz” e o processo de aprendizagem tem como característica principal o diálogo, o respeito, a colaboração, a confiança, o conforto, a informalidade, assim, garantindo que o aluno sinta segurança e confiança para aprender.

Na mesma linha de pensamento, o alerta de Araujo, Vanni e Dias (2015) é importante por destacar que é de responsabilidade do facilitador providenciar as condições favoráveis e confortáveis para que haja interação entre ele e os aprendizes, sempre estabelecendo uma relação de empatia com cada um, enxergando-os e respeitando-os como pessoas que possuem valores, sentimentos e ideias.

Nesse caso, os autores Oliveira e Souza, ([entre 2010 e 2012], p. 5) ressaltam que:

O processo de aprendizagem se desenvolve seguindo uma ordem: sensibilização (motivação), pesquisa (estudo), discussão (esclarecimento), experimentação (prática), conclusão (convergência) e compartilhamento (sedimentação). [...] torna-

se difícil distinguir quem aprende mais, se o professor ou o aluno, pois o aprendizado andragógico é caminho de duas vias e não um caminho de mão única (OLIVEIRA; SOUZA, [entre 2010 e 2012], p. 5).

Os princípios básicos para a aprendizagem dos adultos, de acordo com Chotguis [2007]; Knowles *et al.* (1998 *apud* KNOWLES *et al.* 2005) e Araujo, Vanni e Dias (2015), são:

- **A necessidade de Saber** (porquê; o quê, como) o adulto busca saber porque deve aprender algo e os benefícios que a nova aprendizagem trará e caso não aprenda o que estará perdendo.
- **Autoconceito do Aprendiz** (autônomo; autodirigido) os adultos são responsáveis por suas vidas e pelas decisões que tomam, não adianta impor algo a eles, pois se sentem e são autodirigidos, sabem o que querem aprender e o que lhes tem significado ou não.
- **O Papel das experiências dos Aprendizes** (recurso; modelos mentais) as experiências adquiridas pelos adultos são diferentes das experiências anteriores, por exemplo, as da sua juventude, pelo fato de ter vivido mais e adquirido mais experiências.
- **Prontidão para aprender** (relacionado à vida; tarefa de desenvolvimento) os adultos estão prontos para aprender aquilo que fará diferença na sua vida cotidiana e para colocar em prática, especificamente nas situações reais.
- **Orientação para a Aprendizagem** (centrada no problema; contextual) os adultos são centrados na vida, nos seus problemas, nas suas tarefas e na sua orientação para a aprendizagem.
- **Motivação para aprender** (valor intrínseco; recompensa pessoal) o que mais motiva os adultos são as pressões internas, como o desejo crescente de satisfação no trabalho, autoestima, qualidade de vida, etc. Embora também atendam os motivadores externos, como melhor emprego, promoção, maior salário, etc.

Segundo Chotguis [2007, p. 2] “[...] todos os adultos normais são motivados a continuar crescendo e se desenvolvendo”. Portanto, para continuar crescendo e se desenvolvendo o aluno precisa ser responsável por sua aprendizagem, buscando sempre o que é importante para sua vida e como fará para conseguir. Assim, torna-se relevante conhecer a aprendizagem autodirecionada abordada a seguir.

### 2.2.2 Aprendizagem Autodirecionada

A compreensão do processo de aprendizagem parte do potencial humano para o crescimento. Os adultos autodirecionados possuem liberdade para agir e seus comportamentos

são consequências das suas escolhas, considerando suas experiências no processo de aprendizagem (LUCENA, 2001). Os autores Moraes, Silva e Cunha (2004, p. 7) ressaltam “que o adulto autodireciona sua aprendizagem de modo a encarar melhor as mudanças que fazem parte de sua vida diária”.

Nesse sentido, foi Knowles, em 1975, quem inicialmente concebeu a autodireção, quando propôs a abordagem andragógica para a educação de adultos (MORAES; SILVA; CUNHA, 2004, p. 7). Esses autores ressaltam que o que a autodireção procura demonstrar é que cabe ao adulto escolher os diferentes caminhos para atingir diferentes propósitos de aprendizagem. Foi através desse pensamento que surgiu a ideia de que a aprendizagem de adultos pode ocorrer nas modalidades: formais e informais (MORAES; SILVA; CUNHA, 2004), exigindo-se do indivíduo uma maior capacidade de autonomia e busca de autoconhecimento, resultando, assim, no desenvolvimento de uma aprendizagem autodirecionada.

A aprendizagem autodirecionada é o termo que melhor descreve o fenômeno da aprendizagem de um adulto de forma emancipada. “Nessa perspectiva, os aprendizes são responsáveis pelo planejamento, pela condução e avaliação de suas próprias experiências de aprendizagem” (LUCENA, 2001, p. 44). A autodireção da aprendizagem de um indivíduo não significa que ele irá aprender particularmente sozinho, pelo contrário, envolvem outras pessoas em suas atividades de aprendizagem (LUCENA, 2001).

Moraes, Silva e Cunha (2004, p. 7) ressaltam que ainda que as características individualistas marquem a aprendizagem autodirecionada, “a maior parte dessa aprendizagem depende e deriva de um contexto social particular e das experiências que este proporciona”. Pimentel (2007) afirma que:

A aprendizagem é individual na medida em que toda ação educativa é uma libertação de forças, tendências e impulsos existentes no indivíduo [...] em contrapartida [...] toda educação é social, conquista de um modo de agir comum. Nada se ensina nem se aprende senão através de uma compreensão comum ou de um uso comum (PIMENTEL, 2007, p. 2).

Lucena (2001, p. 47) ainda alega que “os adultos aprendem predominantemente nos ambientes naturais onde vivem e de forma independente”. Desse modo, verifica-se que os adultos procuram aprender conteúdos que lhes tem significados e que possam ser imediatamente inseridos em suas vidas. E suas experiências se tornam válidas e salutares para saber melhor direcionar seu aprendizado para algo que venha a agregar valor em seu desenvolvimento pessoal e profissional. Nesse caso, a seguir apresenta-se uma breve discussão a respeito da aprendizagem experiencial.

### 2.2.3 Aprendizagem Experiencial

A aprendizagem experiencial parte da ideia de que todo desenvolvimento é decorrente da aprendizagem atual, assim como o desenvolvimento formado é insubstituível para o aprendizado (PIMENTEL, 2007). De acordo com Antonello (2006, p. 6) pode-se descrever a aprendizagem experiencial como:

Um processo pelo qual a experiência do indivíduo é refletida e disto, emergem *insights* [grifo da autora] ou novas aprendizagens. Ela pode ser definida então, como um processo que inicia com a experiência seguida pela reflexão, discussão, análise e avaliação da experiência (ANTONELLO, 2006, p. 6).

A autora afirma que a aprendizagem experiencial pode ser entendida a partir dos diferentes significados, tais como, os desafios enfrentados pelos indivíduos na vida, na educação, nas instituições, na indústria e serviços e em comunidades, ou seja, na sociedade como um todo (ANTONELLO, 2006).

Villard e Vergara (2011) ressaltam que a aprendizagem experiencial oferece possibilidades de aprendizado tanto pela construção de sentido (*sensemaking*), quanto por exame da experiência, estes estão presentes nas atividades propostas e desenhada pelos professores, ou facilitadores.

Pimentel (2007, p.2) afirma que “aprender pela experiência não significa que qualquer vivência redunde em aprendizagem. Esta aprendizagem é, sobretudo, mental”. Portanto, segundo a autora as aprendizagens fundamentadas das experiências exigem processos contínuos de ação e reflexão.

A suposição é que raramente aprendemos da experiência, a menos que avaliemos a experiência, concebamos nosso próprio significado em termos de nossas próprias metas, objetivos, ambições e expectativas. Destes processos surgem os insights, as descobertas e o entendimento. As partes assumem seus lugares e a experiência toma significado e forma, somando em relação a outras experiências. Isso é então conceituado, sintetizado e integrado no sistema de construção do indivíduo, que lhe impõe o mundo pelo qual ele vê, percebe, categoriza, avalia e busca experiência (ANTONELLO, 2006, p. 6).

O modelo de aprendizagem experiencial desenvolvido por Kolb, influenciado pelas ideias de Dewey, baseia-se num processo cíclico da aprendizagem que é representado por quatro etapas, ou melhor, quatro habilidades para um aprendizado significativo, sendo elas: **experiência concreta** (EC) quando se aprende através dos sentidos e do uso dos mesmos; **observação e reflexão** (OR) quando se aprende observando; **conceituação abstrata** (CA) quando se aprende pensando, ou melhor, usando a lógica das ideias; e por fim, **experimentação ativa** (EA) quando se aprende fazendo, praticando ativamente (CERQUEIRA, 2000; HIROTA, 2001).

De acordo com Simão *et al.* [2016] e Hirota (2001), com o processo cíclico Kolb identificou quatro estilos de aprendizagem e as habilidades de aprendizagem dominantes de cada estilo. Senso eles:

- **Divergente** (experiência concreta e observação reflexiva) tem capacidade de imaginação, se distingue pela capacidade de ver coisas concretas sob diferentes perspectivas, desempenha-se bem na geração de ideias, se interessa por pessoas.
- **Acomodador** (experiência concreta e experimentação ativa) é chamado de acomodador por se adaptar facilmente as novas circunstâncias, realizador, executa planos e experimentos.
- **Convergente** (conceituação abstrata e experimentação ativa) destacam-se na aplicação prática de ideias, tem o conhecimento organizado através do raciocínio hipotético-dedutivo, prefere lidar com coisas a pessoas.
- **Assimilador** (conceituação abstrata e observação reflexiva) se sobressai no raciocínio indutivo e na criação de modelos teóricos, interessa-se por pessoas e preocupa-se com conceitos abstratos.

Amaral (2007) ressalta que partindo dos parâmetros da **aquisição da informação**, que acontece na forma de (experiência concreta ou conceituação abstrata); e da **internalização da informação**, acontece como uma (experimentação ativa ou observação reflexiva), resultariam os tipos de aprendizes:

1. **Concreto e reflexivo** – o que pergunta “**Por que?**” e tem como habilidade responder bem as explicações sobre temas relacionados a suas experiências, seus interesses, sua carreira.
2. **Abstrato e reflexivo** – o que pergunta “**o que?**” e tem como habilidade responder bem as apresentações organizadas e lógicas, e se beneficia delas quando têm tempo para reflexões.
3. **Abstrato e ativo** – o que pergunta “**como?**” para mostrar sua habilidade precisa ter oportunidades de trabalhar ativamente em tarefas bem definidas e aprende por ensaio e erro, em condições que lhes permitam errar, mas com suporte.
4. **Concreto e ativo** – o que pergunta “**e se?**” tem como habilidade aplicar o conhecimento em novas situações que lhes permitam a resolução de problemas reais.

De acordo com Cerqueira (2000, p. 84):

A capacidade de aprender é uma das habilidades mais importantes que se pode adquirir e desenvolver, e, frequentemente, o estudante defronta-se com novas experiências ou situações de aprendizagem na vida, na carreira, no estudo ou no trabalho. Para um estudante ser mais eficaz, ele deve mudar sua atitude conforme a

necessidade, estar envolvido (Experiência Concreta), escutar (Observação Reflexiva), criar ideias (Conceituação Abstrata) e tomar decisões (Experimentação Ativa) (CERQUEIRA, 2000, p. 84).

Verifica-se que a aprendizagem experiencial é um processo contínuo de reflexões, que sempre se modifica pelas novas experiências adquiridas. Esse processo cíclico é iniciado quando o indivíduo está envolvido em alguma atividade em que possa refletir sobre sua experiência. Quando o indivíduo entende o significado de suas reflexões, finalmente, pode colocar em prática, através de uma mudança de comportamento, uma atitude ou uma ação. Nesse caso, se faz necessário apresentar uma breve discussão a respeito da aprendizagem em ação, abordada na seção seguinte.

#### **2.2.4 Aprendizagem em Ação**

A aprendizagem em ação foi inicialmente desenvolvida em 1938 pelos estudos de Reginald W. Revans logo após a Segunda Guerra Mundial, o autor procurava explicar a dualidade entre trabalho intelectual (formação) e trabalho braçal (desenvolvimento) (LIMA, 2011; ARAÚJO; SILVA NETO, 2014; HIROTA, 2001).

A aprendizagem em ação decorre do contato que os indivíduos têm com a realidade do problema e com as consequências de suas ações. Seu processo pode ocorrer de várias formas de abordagens e o aprendizado dos indivíduos se dá melhor com pessoas do que em livros, por exemplo, com colegas de trabalho do que em palestras ou discussões teóricas. Esse processo é todo considerado reflexivo, sendo orientado para o desenvolvimento pessoal, do grupo, para tarefas e desenvolvimento de projetos (ARAÚJO; SILVA NETO, 2014).

Segundo Araújo e Silva Neto (2014, p. 2):

A aprendizagem pela ação busca induzir as pessoas à reflexão por diversas formas, onde o problema é elencado como o mecanismo para a essência do aprendizado. A motivação para a aprendizagem decorre dos problemas ou dificuldades enfrentados pelos indivíduos na vida profissional (ARAÚJO; SILVA NETO, 2014, p. 2).

Lima (2011) ressalta que o aluno deve perceber a relevância do que aprende ao longo da vida para tornar a aprendizagem impactante e renovadora, visto que a ideia da aprendizagem em ação é que o aluno deve aprender em tempo real. “Por isso, há uma necessidade de equilíbrio entre ação e aprendizagem [...]” (LIMA, 2011, p. 16).

Ainda conforme o entendimento deste autor, os professores devem adotar estratégias de ensino que levem o aluno a aplicar os conhecimentos de imediato na sua vida, ou seja, o que estão assimilando tem forte relação com sua vivência. Portanto, o ensino se torna eficaz e estreita a relação da teoria e prática. Levando em conta que o indivíduo universitário é considerado adulto e tem experiências e conhecimentos os quais o ajuda no contexto formal.

Araújo e Silva Neto (2014, p. 4) ressaltam que a aprendizagem em ação é uma ferramenta que “possibilita trabalhar com problemas reais, implementar ações e aprender, bem como melhorar recursos corporativos”. Segundo os autores, as características inseparáveis das competências envolvem a aprendizagem.

De acordo com Silva *et al.* (2012), os autores O’Neil e Marsick classificaram, em 2007, a aprendizagem em ação em quatro escolas para compreender suas diferenças e semelhanças. Sendo elas, **tática** - quando a aprendizagem ocorre enquanto os participantes selecionados trabalham em conjunto, com as informações que são fornecidas pelos professores, no contexto da formação profissional. **Científica** - quando é baseada no método científico para atingir os objetivos do grupo. **Experiencial** – tem como base teórica de aprendizagem o ciclo de aprendizagem de Kolb. E a escola da **reflexão crítica** em que os participantes aprendem por meio de questionamentos, não apenas por meio de respostas prontas, o que possibilita a experimentação de novas maneiras de executar as atividades, de pensar estrategicamente e trabalhar com diferentes pontos de vista.

Segundo Araújo e Silva Neto (2014) e Lima (2011) conforme os estudos de Marquardt no ano de 2005, a aprendizagem em ação é composta por seis componentes, os quais partem da premissa de que o aprendizado é bem mais adquirido quando age e reflete sobre a ação, aprendendo com ela, ou seja, servem para delinear os passos dos participantes no processo de aprendizagem em ação, sendo eles:

1. **O problema** – é o ponto de partida do processo, podendo ser um único ou vários problemas, seja projeto, dificuldade, desafio, oportunidade, divergência questão ou tarefa. Deve ser significativo, urgente e de responsabilidade de toda a equipe, proporcionando ao grupo a oportunidade de aprendizado, de acumular conhecimento e de desenvolver habilidades ao indivíduo, ao grupo e à organização.
2. **Grupo ou equipe de aprendizagem** – é o ente central da aprendizagem em ação. É o responsável pelo exame do problema organizacional e desenvolvimento de soluções. Os integrantes devem possuir formação e experiências diversas. A diversidade de perspectivas e pontos de vista conduzirá as formas inovadoras de pensar.
3. **Processo de questionamento** – o processo de questionamento e a reflexão estão acima das afirmações e opiniões. O processo de solução de problemas inicia-se com perguntas esclarecedoras da natureza exata do problema, para identificar soluções, refletir sobre elas e depois partir para a ação.
4. **Ação pela resolução do problema** – é a fase de implementação das ações e de aprendizado com elas. A ação aumenta o aprendizado do indivíduo e do grupo, visto

que fornece embasamento para novos questionamentos e reflexões. É aprender enquanto age e agir sobre o que pensa e aprende.

5. **Aprendizagem** – é a capacidade de agregar conhecimento organizacional e solucionar problemas críticos, urgentes e complexos. A aprendizagem de uma organização avança o conhecimento de toda a empresa. Os membros do grupo devem aceitar a condição de serem responsáveis pelo próprio aprendizado, do grupo e da organização.
6. **O treinador** – é o agente necessário para assegurar ao grupo concentração no aprendizado. Auxilia os membros do grupo na reflexão sobre a aprendizagem e sobre a resolução de problemas, através do estabelecimento de regras e processos simples. O treinador atua como um catalisador que busca otimizar o poder e o prazer de aprendizado pela ação.

Nota-se que a aprendizagem em ação é mais voltada para o desenvolvimento do campo organizacional, mas ainda assim observa-se que ela abrange o desenvolvimento individual de pessoas, grupos e organizações, tendo a necessidade de que os indivíduos adquiram características de autodirecionamento para que possam utilizar métodos andragógicos para tornar o processo de aprendizagem transformador. Para tanto, torna-se relevante conhecer a ênfase deste trabalho, abordada na seção seguinte.

### 2.3 Aprendizagem Transformadora

A aprendizagem transformadora criada por Jack Mezirow ao longo das últimas décadas só se expandiu após a publicação de seu livro *Transformative Dimensions of Adult Learning* na década de 1990 (LIMA; SANTOS; HELAL, 2015; LIMA; SILVA, 2018; FERREIRA, 2016). Para Lima (2011, p. 40) o conceito de aprendizagem transformadora é aquele que na definição dada por Mezirow “explica a experiência do estudante com o aprendizado que muda ou altera o ponto de vista fundamental ou o quadro de referência, além de enfatizar a perspectiva do professor e do aluno”.

Fundamentada no construtivismo essa teoria tem influências das obras de dois autores críticos, Paulo Freire e Jurgen Habermas. Os contextos em que se insere são os formais e informais (CLOSS; ANTONELLO, 2013). Compõe-se do desenvolvimento de adultos, da teoria crítica, da ação e da reflexão social (LIMA; SANTOS; HELAL, 2015), no entanto, busca compreender o quanto a aprendizagem emancipatória modifica a construção da realidade pelas pessoas, transformando de forma consciente, os quadros de referências,

através da reflexão crítica dos pressupostos criados de modo acrítico (LIMA; SILVA, 2018; SILVA; LIMA, 2013; CLOSS; ANTONELLO, 2013).

Os quadros de referências são estruturas de significados que moldam e delimitam o processo de aprendizagem, nessas estruturas estão às perspectivas de significado e um conjunto extenso de aptidões resultantes de pressupostos psicoculturais que indicam os horizontes das expectativas dos indivíduos (CLOSS; ANTONELLO, 2013). O foco da aprendizagem transformadora é entender de que maneira os adultos aprendem por meio de novos significados em suas estruturas de referências que orientarão as suas futuras ações (LIMA; SILVA, 2018).

Segundo Ferreira (2016, p. 101), Mezirow no ano 2000 alegava “a aprendizagem e o desenvolvimento como processos emancipatórios, pelo que aprender é construir sentidos, valorizando o papel da consciência crítica e da reflexividade”. Existem dez fases propostas por Mezirow para uma aprendizagem transformadora, que são apontadas por Ferreira (2016, p. 102):

Dilema desorientador; autoexame, acompanhado de sentimentos de culpa ou vergonha; avaliação crítica dos pressupostos e sentido de alienação; análise da experiência pessoal e partilha com pessoas que têm experiências semelhantes; exploração de novas formas de agir; aquisição de confiança no desenvolvimento das novas formas de comportamento; planificação de novas formas de ação; aquisição de conhecimentos e capacidades necessários para implementar novos planos; experimentação de novos papéis sociais; e a reintegração na sociedade, nas condições criadas pelas novas perspectivas (Ferreira, 2016, p. 102).

Cranton (2006 *apud* LIMA; SILVA, 2018, p. 5) ressalta que “essas fases nem sempre ocorrem sequencialmente e algumas podem ser omitidas ou levarem mais tempo do que outras para aparecerem”.

Sendo assim, conforme dito por Lima (2011, p. 41) à luz do entendimento de Mezirow, a teoria da aprendizagem transformadora oferece:

A possibilidade de analisar os processos de aprendizagem em termos de comunicação e interação [...] lida com um aprofundamento da aprendizagem baseada na reflexão [...] é necessária para que uma pessoa possa avaliar o que é ouvido e visto e fazer juízos sobre as afirmações emitidas pelos outros. Contudo, para se libertar das limitações pessoais e culturais, ou seja, a visão de mundo, é preciso também desenvolver a capacidade de autorreflexão crítica, visto que um dilema desorientador cria um estado de desequilíbrio das premissas anteriores tidas como certas, que é gatilho das perspectivas de transformação” (LIMA, 2011, p. 41).

Closs e Antonello (2013) afirmam que para Mezirow a transformação de perspectivas e o reconhecimento do papel essencial desempenhado pela reflexão crítica possibilitam a conscientização de por que se atribui determinado sentido à realidade. Portanto, Mezirow (1990; 2000; 2009 *apud* LIMA; SANTOS; HELAL, 2015) propôs três elementos principais da aprendizagem transformadora, sendo as **perspectivas de significado**, os **domínios de aprendizagem** e os **tipos de reflexão**.

**As perspectivas de significado** (estrutura de referências) caracterizam e determinam a maneira como são vistas as coisas, ou melhor, como enxergamos o mundo, em outras palavras, são as nossas realidades construídas sob três perspectivas diferentes, sendo elas: **Epistêmica** – refere-se aquilo que a pessoa sabe e como ela a conhece, incluindo os estilos de aprendizagem e preferências que não mudam facilmente. **Sociolinguística** – refere-se às normas sociais e culturais, são os hábitos profundamente enraizados, que não são simples de colocar em primeiro plano para a consideração de uma forma que poderia levar à transformação. E a **perspectiva de significado psicológico** – que se refere à forma como a pessoa se vê como indivíduo, no entanto, esses significados podem ser resgatados através das experiências da infância, sendo que não podem ser facilmente acessíveis ao seu consciente (LIMA, 2011; SILVA; LIMA, 2013).

Ainda conforme o entendimento desses autores, no que diz respeito aos **domínios de aprendizagem**, há três determinações feitas por Mezirow, sendo: **instrumental** – relaciona-se ao conhecimento empírico do paradigma positivista, cuja ação é comandada por regras técnicas e a aprendizagem envolve uma previsão sobre coisas e eventos observáveis. **Comunicativo** – refere-se ao interesse cognitivo da prática, de modo a identificar como as pessoas aprendem enquanto adultos, envolve valores, crenças e sentimentos, bem como estabelecem as normas sociais a serem seguidas por meio de códigos simbólicos de comunicação. E o **emancipatório** – o qual implica autorreflexão crítica, possivelmente levando a transformações de suas perspectivas de significado. Vale ressaltar que o domínio de aprendizagem emancipatória envolve a forma como o indivíduo constrói a sua própria história, seus papéis e expectativas sociais. Lima, Santos e Helal (2015) complementam que esse domínio pode trabalhar de forma independente, bem como pode trabalhar em conjunto com qualquer um. Já os domínios instrumental e comunicativo, só podem trabalhar juntos e interagir entre eles.

Os **tipos de reflexão** que diz respeito o terceiro elemento da aprendizagem transformadora, envolve a **reflexão** e se classifica em três: **conteúdo, processo e premissas**, esta última é o alcance emancipatório do indivíduo. **A reflexão do conteúdo** se preocupa com “o que saber”; **a reflexão do processo** com o “como saber” e **a reflexão das premissas** com o “por que se precisa saber” (LIMA; SANTOS; HELAL, 2015, p. 4). É salutar que tanto as reflexões de conteúdo, de processos e de premissas estão presentes nas três perspectivas de significado como também em todos os três domínios de aprendizagem (LIMA, 2011).

Ferreira (2016, p. 102) ressalta que:

A transformação ocorre quando os esquemas e as perspectivas de significado (quadros de referências, paradigmas) [grifo da autora] do adulto se alteram, através de um processo de reflexão. Esta reflexão crítica é muito importante, pois é através dela que se validam os pressupostos, ou seja, o conteúdo (descrição do problema) [grifo da autora], o processo (análise e reflexão sobre o problema) [grifo da autora] e as premissas, o que permite a transformação de novas perspectivas.

Nesse contexto, nota-se a importância do papel da reflexão crítica sobre os pressupostos, sendo ela, a conceituação central da aprendizagem transformadora (CLOSS; ANTONELLO, 2013). Fetherston e Kelly (2007 *apud* LIMA; SANTOS; HELAL, 2015, p. 4) ressaltam os diversos fatores para a transformação de indivíduos que estão aprendendo, sendo eles: transformar mudanças de pensamentos, na compreensão dos conhecimentos de mundo e de nós mesmos; buscar a reflexão como elemento chave para a aquisição da transformação; visualizar que a transformação é um processo precipitado de experiências ou de informações que perturbam o entendimento atual; ensinar para transformar envolve espaço para críticas e diálogos; e, por último, compreender que o conceito da aprendizagem transformadora ressoa com uma educação voltada para a transformação de conflitos.

Portanto, os fatores relatados anteriormente são notórios em indivíduos que adquirem suas aprendizagens nas organizações formais. Por isso, fez-se necessário saber o quanto a formação acadêmica propicia um aprendizado transformador. Ou seja, analisar a aplicabilidade dos conceitos que envolvem a aprendizagem transformadora em universidades ou de que forma ela consegue transformar os egressos para a sua atuação profissional por meio da formação acadêmica é fundamental para entender melhor a própria teoria a partir do contexto de vida social dessas pessoas em universidades. Nesse sentido, a seguir, descreve-se brevemente sobre a formação hoteleira na universidade estudada. Nesse caso, o curso de Bacharelado em Hotelaria da Universidade Federal da Paraíba.

#### **2.4 Formação em Hotelaria na Universidade Federal da Paraíba (UFPB)**

O curso de Graduação em Hotelaria da Universidade Federal da Paraíba do Campus IV (Litoral Norte) localizado no município de Mamanguape – Paraíba foi criado em 23 de maio de 2006. Tendo início no segundo período do ano Letivo de 2006, foi criado para atender uma demanda de profissionais necessários a um mercado com elevadas taxas de crescimento que vem se transformando num dos setores mais rentáveis da economia globalizada, gerando novos empreendimentos e empregos e forma bacharéis habilitados em atuar de forma crítica e reflexiva nos setores hoteleiros, extra-hoteleiros e áreas correlatas à hospitalidade (PPC, 2006; PPC, 2018).

O curso passou por uma relocação do Departamento de Hotelaria e Gastronomia (DHG) do Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAEC/Campus IV – Mamanguape) para a cidade de João Pessoa. A relocação do curso para a cidade de João Pessoa partiu primeiramente da situação a qual o curso se encontrava, estava em uma região (município de Mamanguape) que apresenta os piores índices sociais do estado, tendo como base econômica a agropecuária, que aliada à distância geográfica do polo turístico da Paraíba (a capital João Pessoa) dificultava a aproximação do curso com o mercado de trabalho. O cenário em que se encontrava não era promissor para os egressos do curso de Hotelaria, tendo em vista que as empresas que ofereciam vagas de estágio e trabalho se localizam na capital, e os poucos meios de hospedagem existentes no Litoral Norte não apresentavam as mínimas condições legais e estruturais de se convenirem a UFPB (PPC, 2018).

Diante dos problemas que o curso enfrentava na cidade de Mamanguape, no Litoral Norte da Paraíba, foi necessário que as instâncias superiores da UFPB realizassem mudanças e ajustes acadêmicos para unir os Cursos de Turismo e Hotelaria, no Departamento de Turismo e Artes (CCTA), no Campus I, João Pessoa, pois a união permitiria a consolidação e ampliação significativas das atividades indissociáveis de ensino, pesquisa e extensão relacionadas às áreas. Enfim, algumas mudanças no Projeto Pedagógico do Curso foram propostas e amplamente discutidas por docentes e discentes do curso, resultando na nova proposta de PPC, a qual visa formar um cidadão crítico, ético, criativo e socialmente comprometido com a sociedade, capaz de produzir, organizar, difundir e controlar o conhecimento (PPC, 2018).

A alteração do PPC 2006 para versão atual PPC 2018, propõe a redução do número de períodos do curso, de 8 (oito) para 7 (sete) períodos, ou seja, de 4 anos para 3 anos e meio de duração mínima, respeitando a carga horária exigida pelo MEC para Cursos de Bacharelado em Hotelaria (ou Gestão Hoteleira) do país, que seria de 2.400 horas no mínimo, com isso, as disciplinas da grade curricular também foram revisadas com o intuito de atualizar e aprimorar as bases conceituais e práticas necessárias para a formação acadêmica e profissional do bacharel, alinhadas às exigências mercadológicas do setor, sempre respeitando às exigências do MEC para os cursos de graduação da área de hotelaria (PPC, 2018).

Neste sentido, o curso promove uma formação multidisciplinar para formar um aluno que atue em atividades voltadas ao planejamento estratégico, organização e administração nos setores hoteleiro e extra hoteleiro: gestão de hotéis, alimentos e bebidas, hospedagem, controladoria, marketing, áreas corporativas do setor (gastronomia, lazer, recreação, eventos e cruzeiros marítimos), ou ainda, em hospitais, clínicas e spas. Como um profissional

empreendedor, transformador e capaz de prestar suporte às camadas hierárquicas administrativas e de assessoria a executivos e dirigentes no desempenho de suas funções, deles espera-se a capacidade de tomar decisões administrativas, a partir de conhecimentos técnicos específicos e de funções gerenciais (PPC, 2018).

Portanto, conforme o Projeto Pedagógico do Curso, o curso de graduação em Hotelaria se propõe a formar bacharéis com sólida formação geral e humanística para atuar em mercados altamente competitivos e em constante transformação, com capacidade e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais, econômicas, empresariais e culturais relacionadas com o planejamento estratégico, a organização e a administração do setor de hospitalidade, nos setores hoteleiros e extra hoteleiros, incluindo áreas que lhe são correlatas, e principalmente, as áreas de saberes específicos como: alimentos e bebidas, restauração, hospedagem, e organização e gerenciamento de eventos (PPC, 2018).

Sendo assim, percebe-se o quanto a aprendizagem é fundamental. Sejam elas adquiridas na infância, na fase adulta, em contextos formais e informais, de forma emancipada, através de uma experiência ou de uma ação. A sua importância está no sentido e no significado que muda ou transforma o modo de agir e pensar de cada indivíduo. Em se tratando dos egressos do Curso de Hotelaria da UFPB, as aprendizagens da formação acadêmica se tornam um diferencial para a sua atuação profissional. Portanto, cada indivíduo é o que é pelo que aprendeu e pelo que poderá aprender ao longo da vida. Enfim, compreender a importância da aprendizagem é buscar esclarecer a maneira pela qual o ser humano se desenvolve, adquire conhecimento, organiza seu comportamento e se ajusta ao meio físico e social. No próximo capítulo apresentam-se os procedimentos metodológicos realizados neste trabalho.

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este capítulo descreve os procedimentos metodológicos que delimitam o planejamento da pesquisa por meio da caracterização da pesquisa, considerando a abordagem, o método, o tipo e a natureza. Define-se também o instrumento e o processo de coleta dos dados, os sujeitos participantes da investigação e o local onde foi realizada. Por fim, apresenta-se a forma como ocorreu o processo de análise dos dados, com o intuito de atingir os objetivos estabelecidos.

#### 3.1 Caracterização da Pesquisa

A presente pesquisa tem o intuito de analisar como a formação acadêmica transformou egressos do curso de hotelaria/UFPB para a sua atuação profissional à luz de Mezirow. Desse modo, a pesquisa avalia se a aprendizagem adquirida na formação acadêmica transforma os egressos do curso de Hotelaria para a sua atuação profissional, com base nos pressupostos da aprendizagem transformadora desenvolvida por Mezirow.

Dessa forma, a pesquisa tem uma abordagem qualitativa, na qual Richardson *et al.* (2008, p. 90) define como sendo “a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados”. Deste modo, Godoy (1995) complementa que a pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas e lugares, sem necessariamente mensurar quantitativamente as características e comportamentos da situação em estudo. Portanto, o foco desse tipo de pesquisa é a interpretação do fenômeno investigado sob a perspectiva dos participantes.

O método utilizado foi o dedutivo, que segundo Demo (2009) trata-se de um assunto que parte do geral para chegar ao particular. Ou seja, o método “é dedutivo quando, a partir de enunciados mais gerais dispostos ordenadamente como premissas de um raciocínio, chega a uma conclusão particular ou menos geral” (RUIZ, 2008, p. 138). Sendo assim, esta pesquisa parte do geral a respeito da aprendizagem, enfatizando a aprendizagem transformadora para entender melhor o âmbito particular que envolve o contexto da aprendizagem acadêmica dos egressos do Curso de Bacharelado em Hotelaria da Universidade Federal da Paraíba.

A pesquisa quanto ao tipo é descritiva, que segundo Gil (2006) é aquela que objetiva a descrição das características de determinado fenômeno, ou então, o esclarecimento de relações entre variáveis, tendo como característica mais significativa à utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. Esse

tipo de pesquisa possibilita a descrição de cada passo dado pela pesquisadora na realização da pesquisa e na aplicação das técnicas de pesquisa. No entanto, esta pesquisa investiga o fenômeno por meio de entrevistas aplicadas com egressos do curso de Hotelaria da Universidade Federal da Paraíba.

Com relação à natureza da pesquisa, utilizou-se a aplicada que, conforme Ruiz (2008), objetiva investigar, comprovar ou rejeitar hipóteses sugeridas pelos modelos teóricos. No entanto, essa natureza permite que a pesquisadora adquira novos conhecimentos para colocar em prática o tema estudado.

Logo, o procedimento utilizado foi a pesquisa de campo, que de acordo com Marconi e Lakatos (2010) tem como objetivo conseguir conhecimentos acerca de um problema o qual visa responder. Portanto, a presente pesquisa busca uma visão qualitativa sobre os dados coletados em campo por meio de uma visão interpretativa, ou seja, pretende-se compreender se a aprendizagem acadêmica transforma os egressos do curso de Bacharelado em Hotelaria da Universidade Federal da Paraíba, no intuito de compreender a relação entre a sua formação e a sua atuação profissional.

### **3.2 Participantes da Pesquisa**

Os participantes da pesquisa são egressos do Curso de Bacharelado em Hotelaria da Universidade Federal da Paraíba, ou seja, são ex-alunos do Curso de Hotelaria que se formaram e foram atuar no mercado de trabalho no ramo da hotelaria e áreas afins. A escolha de **egressos** aconteceu em virtude dos ex-alunos serem dos últimos períodos do curso no Campus IV – Mamanguape; e de diferentes **períodos** para obter êxito na análise e compreender melhor os dos dados, considerando que foram atuar no mercado em momentos diferentes, tendo assim, experiências diferentes.

Neste sentido foram entrevistados seis egressos, sendo três mulheres e três homens, dois egressos de cada período: **2016.1; 2016.2 e 2017.1**. O primeiro egresso entrevistado foi uma mulher, sendo do período de 2016.1, o segundo foi um homem do período de 2016.2, o terceiro foi uma mulher do período de 2016.1, o quarto foi um homem do período de 2016.2, o quinto foi uma mulher do período de 2017.1 e, por último, foi entrevistado um homem, egresso do curso no período de 2017.1. Por serem os egressos do curso entrevistado, entende-se que as informações obtidas acerca da aprendizagem acadêmica demonstrada sejam de caráter confiável.

Dessa forma, é demonstrado, a seguir, o perfil dos entrevistados, na qual foi representado pelas letras “E” (E = Egresso) e depois por um número que o identifica, do qual segue sequencialmente do “E1” até “E6”.

**Quadro 1:** Perfil dos entrevistados

<b>Egresso</b>	<b>Gênero</b>	<b>Estado civil</b>	<b>Faixa etária</b>	<b>Trabalha/ Na área</b>	<b>Período de egresso do curso</b>
<b>E1</b>	Feminino	Solteira	27 anos	Trabalha na área	2016.1
<b>E2</b>	Masculino	Solteiro	28 anos	Trabalha na área	2016.2
<b>E3</b>	Feminino	Solteira	25 anos	Trabalha na área	2016.1
<b>E4</b>	Masculino	Solteiro	28 anos	Trabalha	2016.2
<b>E5</b>	Feminino	Divorciada	22 anos	Não trabalha	2017.1
<b>E6</b>	Masculino	Solteiro	25 anos	Trabalha na área	2017.1

Fonte: Elaboração Própria (2018)

### 3.3 Processo de Coleta dos dados

Para o desenvolvimento desta pesquisa, o instrumento de coleta de dados utilizado foi o roteiro de entrevista semiestruturada, pois como explica Lakatos e Marconi (2010), é uma forma de explorar amplamente a questão, ou seja, a entrevistadora tem liberdade para desenvolver uma situação na direção que considere adequada. Possibilitando uma flexibilidade maior nas respostas dos entrevistados, podendo adentrar em outros aspectos daqueles que a pesquisadora elaborou.

Portanto, o roteiro de entrevista utilizado (APÊNDICE A), foi inspirado no modelo desenvolvido pelos autores LIMA; SANTOS; HELAL em 2015. O roteiro é composto por três blocos definidos a partir do *framework* de Mezirow, apresentado no quadro a seguir.

**Quadro 2:** Dimensões da Aprendizagem Transformadora e Questões

<b>DIMENSÕES</b>	<b>QUESTÕES</b>
<b>PERSPECTIVAS DE</b>	Como você enxerga sua vida antes e depois de ter saído da

<b>SIGNIFICADO</b>	Universidade, especificamente do curso de hotelaria? Houve alguma mudança significativa no seu modo de pensar e agir quando antes de ter sido um egresso do curso de hotelaria? O que significa o curso de hotelaria na sua vida?
<b>DOMÍNIOS DE APRENDIZAGEM</b>	Até que ponto os seus valores, sentimentos e normas sociais influenciaram na sua forma de aprender no curso de hotelaria e foi te moldando enquanto pessoa? Relate algum aprendizado vivido por você no curso de hotelaria que contribuiu para a sua vida profissional atualmente. E o que você aprendeu que te dificultou ou prejudicou na vida profissional?
<b>TIPOS DE REFLEXÃO</b>	Antes de ser um egresso, você tinha a prática de refletir sobre sua vida profissional? De que maneira isso ocorria? O curso propicia a pessoa a pensar na vida como um todo? Se sim, em que momentos você costumava fazer essas reflexões? Depois desse período no curso de hotelaria, você tem percebido alguma diferença na sua maneira de refletir sobre o mundo e a si própria com relação ao mercado de trabalho?

Fonte: LIMA; SANTOS; HELAL (2015), com adaptações.

Assim, as entrevistas ocorreram nos dias de segunda feira, terça feira, quarta feira e sexta feira com os egressos do curso de Hotelaria da Universidade Federal da Paraíba. Quando a pesquisadora entrou em contato com os egressos deixou para os mesmos optarem qual dia seria melhor para realizar as entrevistas, visto que cada um teria seus compromissos. O primeiro egresso entrevistado marcou para a segunda feira, pois seria seu dia de folga na escala de trabalho. O segundo e o terceiro egresso marcaram para a terça feira, pois o segundo estaria em seu local de trabalho e a pesquisadora poderia encontrá-lo no horário de almoço e o terceiro estava de folga na escala de trabalho. O quarto e o quinto egresso marcaram para a sexta feira, pois seria o dia em que estariam disponíveis. O sexto egresso marcou para a quarta feira, pela sua disponibilidade. As entrevistas, em média, duraram 20 minutos, sendo gravadas com o consentimento dos egressos (APÊNDICE B) e depois transcritas.

As entrevistas foram realizadas na Universidade Federal da Paraíba - Campus I, no Tambaú Hotel de João Pessoa e em Mamanguape (na residência da pesquisadora). A primeira entrevista ocorreu na segunda feira do dia 23 de abril de 2018 por volta das 14 horas, na Universidade. A segunda entrevista ocorreu na terça feira do dia 24 de abril de 2018 por volta das 13 horas, no Tambaú Hotel de João Pessoa. A terceira entrevista também ocorreu na terça feira do dia 24 de abril de 2018, sendo que foi por volta das 14 horas na Universidade. A quarta entrevista ocorreu na sexta feira do dia 27 de abril de 2018 por volta das 08 horas, em Mamanguape na residência da pesquisadora. A quinta entrevista também ocorreu na sexta feira do dia 27 de abril de 2018 por volta das 14 horas, sendo que foi na Universidade. A sexta entrevista ocorreu na quarta feira do dia 01 de maio de 2018 por volta das 23 horas, via áudio do aplicativo móvel WhatsApp.

### **3.4 Processo de Análise dos dados**

A busca por uma maior compreensão das transformações sofridas pelos egressos do curso de Bacharelado em Hotelaria da Universidade Federal da Paraíba, com base na aprendizagem adquirida na formação acadêmica, por meio das diretrizes oferecidas pelo curso, configura-se em uma ampla fonte para reflexão e melhoramento dos métodos de ensino utilizado pela Universidade Federal da Paraíba para impulsionar a qualidade dos seus futuros profissionais, como também o desenvolvimento dos seus colaboradores.

O método de análise dos dados utilizado nesta pesquisa foi a **análise compreensiva e interpretativa dos dados** desenvolvido por Silva em 2005. Portanto, segue na direção da compreensão do fenômeno: transcrição das entrevistas, codificação dos discursos e categorização (SILVA, 2005). Vale ressaltar que a codificação ocorre a partir da leitura das entrevistas transcritas, possibilitando a codificação dos discursos dos entrevistados sem que se perca o foco da questão que norteou a pesquisa.

Dessa forma, as entrevistas foram gravadas nas datas ocorridas e logo após foram transcritas. Sendo assim, para os egressos do curso de hotelaria entrevistados foi dado uma sigla com a letra “E” e conseqüentemente um número que refere a sua identificação. Em seguida seus discursos foram divididos e codificados de acordo com a identificação do egresso entrevistado seguido por um ponto e um número em sequência numérica, referente a um discurso relacionado a um assunto. Depois dessa divisão e codificação, os discursos são classificados em categorias, e as categorias agrupadas em dimensões, as quais visam atender os objetivos da presente pesquisa, conforme apresentado no quadro a seguir.

**Quadro 3:** Dimensões e Categorias

<b>DIMENSÕES</b>	<b>CATEGORIAS</b>
<b>PERSPECTIVAS DE SIGNIFICADO</b>	Forma de enxergar a vida antes e depois da formação; Mudança significativa; Significado do curso.
<b>DOMÍNIOS DE APRENDIZAGEM</b>	Influências dos valores e sentimentos; Experiências da aprendizagem e Criticidade das experiências.
<b>TIPOS DE REFLEXÕES</b>	Prática reflexiva; Reflexão durante a formação e momentos reflexivos; Maneira de refletir sobre o mundo e a si próprio.

Fonte: Elaboração Própria (2018)

Depois disso, foi feita a análise dos dados da pesquisa, comparando os discursos dos egressos entrevistados entre eles, e confrontando de forma analítica e crítica os resultados obtidos com as teorias que deram suporte a pesquisa, relacionando com a problemática inicial que é analisar o quanto a formação acadêmica transformou egressos do curso de hotelaria/UFPB para a sua atuação profissional à luz do entendimento de Mezirow. Por fim, o próximo capítulo expõe a análise e discussão dos resultados, posteriormente apresenta-se as considerações finais, contribuições e o rumo para futuras pesquisas.

## 4 ANÁLISE E REFLEXÃO DOS DADOS

Neste capítulo é apresentada uma avaliação das informações obtidas durante a pesquisa, ou seja, foram discutidas as informações coletadas através dos discursos dos entrevistados, relacionando-as a literatura apresentada na fundamentação teórica para alcançar os objetivos propostos. Dessa forma, as informações estão estruturadas em três seções: a primeira seção trata das **perspectivas de significados**; a segunda seção trata dos **domínios de aprendizagem**; e por fim, a terceira seção discute os **tipos de reflexão**.

### 4.1 Perspectivas de Significado

As realidades construídas ao longo da vida de cada indivíduo são traduzidas pelas perspectivas de significado, no entanto, são elas que induzem a maneira como os indivíduos entendem e compreendem o mundo (LIMA; SANTOS; HELAL, 2015). Dessa maneira, por meio dos discursos dos entrevistados, são apresentadas as categorias desta seção divididas em três partes: **forma de enxergar a vida antes e depois da formação, mudança significativa e significado do curso**.

#### 4.1.1 Forma de Enxergar a Vida Antes e Depois da Formação

Nesta categoria os entrevistados foram questionados sobre como enxergavam a sua vida antes e depois de terem se tornados egressos da universidade, especificamente do curso de hotelaria. Todos afirmaram o quanto o curso mudou a forma de como se enxergavam, pois foi através da universidade que obtiveram crescimento pessoal e profissional, uma vez que o curso os deixou mais críticos, conforme relatam nos discursos:

Antes eu não tinha muito empoderamento, tipo, de chegar, mesmo que eu tenha uma visão de certas coisas mais, eu tinha aquele certo receio de ser criticada de ser mal vista, até em ambiente mesmo de coleguismo, assim eu era retraída demais por ter medo da visão que alguém teria de mim e depois que a gente estuda que a gente começa a ganhar um senso crítico mais aguçado e agora muito mais que a gente está na prática que a gente vivencia e tudo (...) a universidade me ajudou assim a pensar mais e a questionar mais, por que quando a gente questiona a gente não acha verdade em nada, quando a gente não acha verdade em nada, tudo é verdade e quando isso acontece isso favorece por que é como se a gente sempre tivesse que aprender alguma coisa e... quando você aceita tudo, quando você concorda com tudo você não tem identidade, aí hoje... quando eu digo que eu sou assim, que eu sou assado que eu, pronto que eu sou briguenta, eu falo isso mais eu falo com certeza por que eu sei que eu sou, e quem vier me questionar eu vou ter argumentos, se a gente concordar com tudo a gente não tem crescimento porque fica estagnado aí, aí,

eu pra mim a universidade me ajudou a ser mais assim, ficar instigando, ativa (E1.9).

(...) se eu já era crítica hoje eu sou muito mais crítica, eu queria que as pessoas entendessem na verdade que... tipo, o que eu passo muito é que eu não vejo, não vejo a pessoa valorizar o conhecimento que eu sei, entendeu? acham que aquilo é balela, que aquilo não importa e... que eu adquirir na universidade e eu sempre falei que a teoria e a prática tem que andar junto, eu tenho conhecimento teórico e a pessoa tem uma prática de vida, lógico, de mercado, será que as duas não podem andar aliadas pra dá um bom resultado? (E3.1).

Você fica muito crítico, depois que você tem a formação você fica muito crítico. Então se antes eu ia num restaurante, vamos supor, e depois de uma aula de alimento e bebidas, eu hoje chego e analiso tudo. Analiso desde a vestimenta do pessoal que está me servindo, ao tipo de comida, ao local, a higiene, o modo de preparo, eu fiquei mais crítica, então não tem como você dizer que não muda. Muda sim, muda muito. Você fica mais crítico, fica olhando os mínimos detalhes analisa tudo direitinho então é uma formação muito significativa (E5.5).

O fato de alguns egressos entrevistados já atuarem na área hoteleira, reforça a criticidade adquirida na universidade, pois é evidenciado na maneira como relacionam o que aprenderam na formação acadêmica com o que vivenciam no mercado de trabalho e no dia a dia de sua vida, visto que, segundo La Rosa (2003), isso acontece pelo fato de que quando o indivíduo adquire conhecimento, passa a enxergar o meio de outra forma, a pensar e a agir diferente. Portanto, sempre muda ao longo de suas novas aprendizagens. Assim, de acordo com o que se aprende é mudado o comportamento, o desempenho, a ótica e os enfoques, como demonstrado nos discursos anteriores.

#### **4.1.2 Mudança Significativa**

Ao serem indagados se houve alguma mudança significativa no modo de pensar e agir quando antes de terem sido egresso do curso, o egresso E4.2 enfatizou que: “sim, por que assim, hotelaria é um curso que ele transforma a pessoa, sempre digo que o curso de hotelaria deveria ser para filho de rico, por que ele dá todos os passos de como você seguir uma vida, é... elegante. Então você termina mudando totalmente o seu modo de pensar”. Já o egresso E5.2 correlacionou a mudança com o que pensava antes, a respeito da atuação do profissional de hotelaria e como passou a pensar após se tornar um profissional de hotelaria, conforme relata no seu discurso: “sim, antes eu achava assim que para trabalhar em hotel não precisava de formação, hoje eu vejo que não, que é essencial ter uma formação, é um diferencial para o gestor ele ter pessoas formadas em hotelaria”.

Em contrapartida, um egresso enfatiza que é a realidade do mercado hoteleiro que mais muda o modo de pensar e principalmente o modo de agir, e a necessidade de “sustento” como relata em seu discurso:

(...) assim, quando eu estudava em Mamanguape, eu não me via trabalhando na área, eu queria fazer um mestrado, fazer um doutorado e entrando nessa área acadêmica pra ser professor e tudo mais... mas aí a realidade é outra, quando a gente sai da universidade a gente precisa trabalhar, a gente precisa se sustentar né? Principalmente agora que eu vou ser pai, então... a primeira coisa que eu fiz foi correr atrás de emprego e assim... foi o que mais me mudou né? Em relação a isso, por que a realidade é outra em relação ao mercado de trabalho né? (E2.2).

Percebe-se no discurso anterior, que o egresso autodireciona sua aprendizagem de modo a encarar melhor as mudanças que fazem parte de sua vida (MORAES; SILVA; CUNHA, 2004), ou seja, o fato de “ser pai” o fez mudar o foco do que ele queria para seu futuro, pois a necessidade de “sustento” se tornou prioridade em sua vida, já que teria uma responsabilidade a mais. Em outro momento de sua fala ele enfatiza a importância de se ter experiência no currículo, o qual afirma que é importante para o mercado de trabalho, na qual faz uma crítica a disciplina de Estágio da estrutura curricular do curso e uma reflexão para os futuros discentes, ressaltando a dificuldade de empregabilidade na área, conforme dito em seu discurso:

Sim, por, assim...é... quando a gente encara, a... como eu posso dizer, quando a gente encara o mercado de trabalho, a gente sabe como é importante ter experiência no currículo que a gente acaba não tendo essa visão quando a gente está na academia né? No caso na universidade. Que a gente não sabe o que é ter experiência, é... o... o estágio que a gente faz é muito pouco, seis meses eu acho muito pouco, então... ainda bem que vai crescer agora o estágio para pessoas que vai estudar em João Pessoa, mas seis meses não dá experiências de nada e aí quanto mais experiência melhor pra nossa área por que é... bem complicado conseguir emprego na nossa área atualmente (...) (E2.2).

Assim, esse entrevistado evidencia a falta de se ter mais experiências durante a formação acadêmica, o que deixa subtendido que seus aprendizados com relação às experiências do estágio não foram significativos. Em contrapartida, o egresso E6.2 evidencia a relevância de ter experiências no curso, durante a formação acadêmica e o quanto são significativas, confirmando assim, uma das habilidades para um aprendizado significativo do modelo de aprendizagem experiencial desenvolvido por Kolb, que é a **experimentação ativa**, conforme relata em seu discurso:

(...) esse curso influenciou totalmente minha forma de ver a vida e de evolução como ser humano, como estudante, e hoje como um profissional da área. Por todas as experiências com viagens, visitas, eventos... Insisto em dar a devida importância a essas coisas porque realmente você aprende muito vivenciando tudo isso (E6.2).

Pode-se notar no trecho acima a importância da aprendizagem experiencial e o quanto ela é significativa. Pois o egresso reflete três momentos de sua vida, o primeiro é “forma de ver a vida”, o segundo é a “evolução como ser humano, como estudante” e o terceiro “como profissional da área”, corroborando com o que foi dito por Cerqueira (2000, p. 84): “A capacidade de aprender é uma das habilidades mais importantes que se pode adquirir e desenvolver, e, frequentemente, o estudante defronta-se com novas experiências ou situações de aprendizagem na vida, na carreira, no estudo ou no trabalho”.

#### 4.1.3 Significado do Curso

Nesta categoria, os egressos foram questionados sobre o que significava o curso de Hotelaria na sua vida. E a palavra que marca o discurso do egresso E2.3 é “crescimento pessoal”, conforme é mostrado a seguir:

Rapaz significa tudo assim, eu estudei oito anos lá assim... Oito anos na universidade em si, mas eu fiz geografia antes de hotelaria, então, é... Hotelaria pra mim foi assim, eu entrei com vinte anos, hoje eu estou com vinte e oito, mas... Contanto os anos que eu terminei também né? Claro! Mas no curso de hotelaria eu passei exatos seis anos, mas foi dois anos de greves e quatro anos de estudo, que eu hoje eu levo pra mim muita gente, pessoas amadas, queridas e isso pra mim, como eu disse pra mim a universidade não foi só ensino né? Foi pra mim um crescimento pessoal, e que eu levo pra minha vida toda, pra mim o curso de hotelaria foi muito bom eu faria novamente (E2.3).

Em contrapartida, o egresso E4.3 atribui o significado do curso a mudança enfatizando que almeja a transformação, conforme relata em sua fala: “hoje mudança e espero que daqui a alguns anos transformação quando eu estiver na carreira”. Percebe-se que o egresso tem perspectivas para a sua futura carreira profissional, mas que necessita das experiências da atuação no mercado hoteleiro para atribuir mais significado a “mudança” que enfatizou em sua fala, para que a sua aprendizagem seja significativa ao ponto de ser transformadora, como é explicada por Silva (2009): a aprendizagem não é só um processo de aquisição de conhecimentos, embora sejam relevantes as informações e experiências do indivíduo, é necessário que sejam significativas, ao ponto de que a vida dos mesmos seja modificada.

O egresso E5.3 enfatiza em sua fala que o curso foi escolhido por acaso mas que se tornou uma realização profissional: “é uma realização profissional, na verdade, o curso ele abriu um leque de pensamentos muito grande na minha vida, então ele simboliza uma carreira escolhida por acaso mas que no fundo preencheu o que meu coração queria”. Já o egresso E3.3 enfatiza que não sabia do que se trata o curso, mas que foi com “a cara e a coragem” e que o mesmo foi um divisor de águas “em sua vida” [grifo nosso], conforme relata em seu discurso:

Divisor de águas. Mesmo sem saber nem o que era, mas aquilo que você... você... o curso que lhe escolheu na verdade né? Fui com a cara e a coragem sem nem... mas acabei me identificando, pra mim hoje, a todo mundo que chega pra mim e diz que se arrepende, isso e aquilo, eu digo que não me arrependo de forma nenhuma de ter feito o curso de hotelaria, muito pelo contrário, faria de novo, quero seguir na área, quero me especializar na área, independente que seja as... Uma área financeira ou de qualidade, mas quero trabalhar no setor hoteleiro (E3.3).

Pode-se notar que o egresso amadureceu durante o seu processo de formação acadêmica, inclusive, com perspectiva de seguir uma carreira profissional na área, Valente (2003) ressalta que a aprendizagem é um processo de transformação pessoal em que o indivíduo aprende conforme seu envolvimento, esforço e capacidade, ou seja, o egresso acabou se envolvendo e se identificando com o curso, portanto, com seu esforço, seu envolvimento e a sua capacidade conseguiu concluir sua graduação e conseguirá atingir os seus novos objetivos. Neste outro discurso, o significado do curso é comparado ao peso que as pessoas atribuem ao curso, com relação aos demais ofertados na universidade:

(...) o curso de hotelaria possa ser que para muitos não tenha um peso como outros cursos que a gente conhece na faculdade que tem um pesinho maior, mas significativamente para mim, me ajudou a ser mais... menos tímida e mais desenrolada, vamos dizer assim né? E ter uma boa comunicação, ter boa, uma boa comunicação até porque você trabalhar com hotelaria é você estar frente a frente com pessoas direto, então vai ter pessoas que, vai ter pessoas que você vai se dar super bem, a sua comunicação vai ser super bem, mas vai ter outras que vai ter uma barreira enorme e você vai ter que lidar com ela até o ponto de tá todo, tudo na mesma linha né? Foi bom porque me ajudou principalmente a conviver com pessoas (E1.3).

O “peso” enfatizado pelo egresso se atribui à valorização do curso, ou seja, ele sugere que o curso não é valorizado, e relaciona o significado do curso ao seu desenvolvimento pessoal e aos desafios vivenciados na sua atuação, ao ressaltar a comunicação com pessoas. Já o egresso E6.3 em seu discurso atribui bastante importância ao curso, pois para ele foi um

sonho realizado, após muitas lutas teve o reconhecimento que tanto era almejado por ele e por sua família:

Ah, o curso tem muita importância, significado na minha vida. Primeiro, por sempre sonhar em me formar em uma universidade federal. E por tudo que envolveu a minha trajetória diante desses anos todos de curso. Quando entrei, não sabia ainda o que queria e não conseguia me interessar ao ponto de me dedicar mais as disciplinas. Tanto que tranquei um ano para ter outras experiências. Trabalhar, fazer um outro vestibular, tentar outras coisas. Acabou que eu não me adaptei ao trabalho que estava, e quando fiz vestibular, passei para um curso de guia de turismo em uma escola técnica. E através daí, voltei a me interessar pelo turismo, pela hotelaria, no geral. E aí quando voltei, consegui recuperar todas as cadeiras que havia perdido no início, e consegui concluir (...) então, por tudo que passei até chegar na conclusão, esse curso significa muita luta e muito orgulho pra mim e toda minha família (E6.3).

Percebe-se que o egresso teve maturidade para assumir que não se interessava ao ponto de se dedicar a aprender o conteúdo das disciplinas do curso, mas que ao voltar recuperou o tempo perdido e fez jus ao seu objetivo ao ingressar novamente no curso. Sendo assim, o discurso do egresso confirma o entendimento de Pelizzari *et al.* (2003), ao ressaltarem que a aprendizagem significativa ocorre quando o indivíduo quer aprender.

Durante a entrevista, o egresso E5.10 faz uma reflexão sobre o significado do curso, apontando as falhas, na qual faz críticas: aos docentes do curso de hotelaria, a estrutura curricular do curso enfatizando a falta de mais disciplinas práticas e o desinteresse em buscar mais informações sobre o curso que atribui aos discentes, conforme mostra o seu discurso:

(...) o curso é muito bom, porém ele tem muitas falhas, por que os professores que lecionam eles não tem a vida prática em hotelaria, eles absorvem de livros, que de livros qualquer pessoa pode pegar um livro, abrir, que vai aprender, então, falta ainda essa visão do mundo operacional mesmo, eu acho que ali a gente se forma mais com bagagem para ser professor, fazer um mestrado e virar professor, do que mesmo pra atuar na área em si, sabendo da prática toda, você sabe um pouco mas você não sabe, vamos dizer, 50% você só vai descobrir quando você for trabalhar, e isso é uma falha para mim, uma falha que deve ser corrigida, por que lá na frente vai prejudicar os alunos, você chega sem saber fazer um check in um check out, você não fez nada disso. Você ver um sistemazinho duas horinha, pronto, acabou. Só que não é isso. Falta ainda no curso ter uma cadeira de prática, desde o primeiro período até o último período em que vá se vivenciando o dia a dia, como se hospedar em um hotel, vamos ver como é esse hotel. Tem aluno de hotelaria que nunca nem se quer se hospedou num hotel, como é que esse aluno vai trabalhar no hotel sem nem se quer se hospedou, não sabe nem como é um café da manhã de um hotel, falta muito essa visão prática (E5.10).

As críticas feitas pelo egresso E5.10 direcionadas as falhas do curso, especificamente aos docentes, reforça a ideia do método andragógico de ensino, visto que, Segundo Carvalho *et al.* (2010, p. 5) “no modelo andragógico, a aprendizagem é de responsabilidade compartilhada entre professor e aluno”. Ou seja, o egresso em seu discurso refletiu sobre o

atual modelo de ensino, e tenta explicar embasado em seu ponto de vista e experiências, que se os professores tivessem prática na área operacional do curso de hotelaria, introduziriam formas de aprendizagem que priorizassem mais a necessidades e exigências do mercado hoteleiro, facilitando ainda mais as aprendizagens da formação acadêmica, sendo assim, não se prenderia apenas ao conteúdo proposto pela estrutura curricular do curso para a formação acadêmica, mas incentivá-los-iam a desenvolverem o senso crítico, criativo e reflexivo para lidar com as necessidades e exigências atribuídas a atuação do profissional de hotelaria, visto que teria experiências práticas significativas para autodirecioná-los exatamente ao que exige a realidade do mercado hoteleiro.

Enquanto a crítica feita à estrutura curricular do curso, especificamente a falta de mais disciplinas práticas, o egresso deixa subtendido que se sente prejudicado, visto que não sabe se quer fazer um “check in um check out” o que exprime “vergonha” [grifo nosso] por se tratar de um profissional formado na área. Deixando enfatizado o quanto é importante o papel das experiências adquiridas na prática. Ao criticar os discentes, o egresso E5.10, enfatiza em seu discurso a importância das aprendizagens informais, e que é possível aprender observando o dia a dia de um profissional de hotelaria, bem como assistindo as aulas dos professores. O que reforça Silva (2009), ao afirmar que pode ocorrer a aprendizagem em ambientes informais, ou ela pode ser o resultado de uma ação planejada e intencional.

Portanto, analisa-se que houve mudanças nos esquemas de significados dos egressos, não exatamente transformaram as suas perspectivas de significado, ou seja, não se pode afirmar que as aprendizagens adquiridas na formação acadêmica foram transformadoras nas perspectivas dos níveis de Mezirow, mas que possibilitaram os egressos expandirem as suas perspectivas de significados, tornando-se adultos críticos e capazes de aprender com suas experiências.

## 4.2 Domínios de Aprendizagem

Os domínios de aprendizagem a luz do entendimento de Mezirow (1999; 2000; 2009 *apud* LIMA; SANTOS; HELAL, 2015, p.114) “envolve como os adultos aprendem e como refletem de modo a transformar as suas perspectivas de aprendizado”. Ou seja, envolvem as percepções construídas com vistas às normas sociais, valores, crenças e sentimento que cada indivíduo possui. Dessa maneira, por meio dos discursos dos entrevistados, são apresentadas as categorias desta seção divididas em duas partes: **influência dos valores e sentimentos e experiências da aprendizagem e criticidade das experiências.**

#### 4.2.1 Influência dos Valores e Sentimentos

Quando indagados até que ponto os valores, sentimentos e as normas sociais influenciaram na sua forma de aprender no curso e os moldou em quanto pessoa, dois egressos demonstraram autodirecionamento seguido pela reflexão, conforme relatam os discursos:

(...) quando eu entrei no curso de hotelaria eu pensei que era só... um ôba ôba, ir morar em uma cidade diferente da minha, que era tudo mais um *american pie*, como posso dizer né? Todo mundo que sai de João Pessoa e vai morar em Mamanguape pensa isso, porém depois de um tempo eu foquei no curso e vi que eu teria que terminar meu curso pra poder dá um retorno para minha família e hoje graças a Deus terminei né? Mas só isso, eu me vi como... Quando eu entrei no curso eu me vi como um, é... Recém-saído da adolescência e estava me tornando um homem dentro do curso eu me tornei uma pessoa melhor e aí foquei, no caso mudei o meu caráter dentro do curso, basicamente isso, e no final e me tornei um homem e vou ser até pai (E2.10).

Eu digo que hoje... Porque quando a gente sai de casa pra estudar a gente sabe que tem muito... Muitas armadilhas e eu digo que, se hoje estou formada é pelos valores que eu tive de família, minha base, porque mais do que ninguém eu sempre disse, aproveitei, aproveitei muito, mas eu saí de casa pra estudar então eu vou voltar formada no período, no tempo que eu preciso pra isso. Querendo ou não... De certa forma foi mais por mainha, que é quem trabalhava dia e noite para me manter lá (E3.4).

Percebe-se no discurso do egresso E2.10, que não se tinha preocupação em aprender, mas sim em se divertir, o que é evidenciado em sua própria fala, ao atribuir ao curso os termos “ôba ôba” e “*american pie*”. Visto que teria “autonomia e liberdade” [grifo nosso] por morar em uma cidade longe de seus Pais. Mas que durante as experiências vivenciadas e ao tempo de estudo, amadureceu e refletiu sobre as suas atitudes, o tempo passa e vêm-se as cobranças internas e dos que o admiram e esperam orgulhar-se dele, ou seja, ele percebeu após refletir que teria que “dá um retorno” para sua família. Sendo assim, tomou controle sobre o domínio de seu aprendizado para poder concluir sua graduação. Justificando-se ao relatar que era imaturo, por estar saindo da adolescência. Mas que mudou o seu caráter e no final se tornou um homem responsável, evidenciando que se tornará pai.

Em contrapartida, em outro momento de seu discurso demonstra ter se reconhecido como pessoa, visto que se deu conta que teria que correr atrás dos seus objetivos, enfatizando estar longe da sua família, e que também, se preocupava muito com os seus colegas de curso, ao ponto de se envolver nas questões políticas da universidade se tornando membro do Centro Acadêmico, como relata em seu discurso:

(...) eu era uma pessoa, totalmente diferente né? E aí quando eu comecei a estudar em outra cidade, é... Longe da minha família eu vi realmente quem eu era né? Tipo assim, quando eu precisei das coisas eu corri atrás e sempre quis ajudar meus colegas né? Por isso que eu entrei no centro acadêmico e eu, assim, falo que eu cresci bastante como própria pessoa por conta disso também, e assim meus valores pra mim, eu pude me identificar, por exemplo, na questão política, na questão é... Relacionado à basicamente ser de esquerda hoje por conta disso, por que eu sempre procurei ajudar os outros né? E pra mim meus valores foi crescendo a cada dia dentro do curso de hotelaria foi muito bom assim, não me arrependo de nada, foi muito bom assim, é... a gente fez até uma greve estudantil, cobrando as coisas do curso, pelo menos o básico, questão de restaurante universitário, residência, essas coisas, mas o curso em si, ele prepara bastante pro mercado de trabalho (E2.4).

Enquanto ao discurso do egresso E3.4, nota-se uma preocupação e medo das “armadilhas da vida” [grifo nosso] ainda ao sair de casa, mas que seus valores familiares e os sentimentos de gratidão atribuído a mãe se sobressai ao desejo de só se divertir, visto que o egresso alega em sua fala ter aproveitado muito, mas também reconhece o esforço que sua mãe fazia para o manter, sendo assim, manteve o domínio sobre seu aprendizado para concluir o curso no período de tempo estabelecido pela estrutura curricular, o que não o impediu de poder se divertir.

O processo o qual os egressos relataram em seus discursos, confirma o que Antonello (2006, p. 6) descreve sobre a aprendizagem experiencial, sendo:

Um processo pelo qual a experiência do indivíduo é refletida e disto, emergem *insights* [grifo da autora] ou novas aprendizagens. Ela pode ser definida então, como um processo que inicia com a experiência seguida pela reflexão, discussão, análise e avaliação da experiência (ANTONELLO, 2006, p. 6).

Ou seja, as experiências vivenciadas pelos egressos no decorrer da formação acadêmica os fizeram perceber algo que antes não percebiam por estarem dispersos com as diversões, mas que ao refletirem e reanalisarem as suas atitudes, dominaram seu aprendizado para assim concluir o curso, dá retorno financeiro e orgulhar os seus pais. O egresso E5.4 relata em seu discurso a relevância dos valores e sentimentos ao enfatizar que os mesmos “influenciam em tudo” , por se tratar de algo que se é construído ao longo da vida:

Influencia em tudo né, por que eu acho que vem desde a criação da pessoa, você vai construindo toda essa sua formação moral e ética, então... uns dos meus princípios eu não gostava de filar eu não gostava de dá fila, então isso tudo foi me influenciando e foi fazendo com que pessoas se aproximassem ou se afastassem de mim também ao longo do curso (E5. 4).

No entanto, percebe-se que o egresso exprime sentimento de “tristeza” [grifo nosso] ao relatar que os seus princípios: “não gostar de filar” e “não gostar de dá fila”, aproximaram e afastaram pessoas ao longo do curso, deixando subtendido que eram “amigos” [grifo nosso], por isso é enfatizado o sentimento de tristeza, pois querendo ou não, essas atitudes fazem com

que o indivíduo sinte-se sozinho e sem confiança nas pessoas, visto que as mesmas se aproximavam e se afastavam. É interessante, por deixar evidente que as influências dos valores e dos sentimentos podem interferir na aprendizagem do indivíduo, pois ainda que a aprendizagem seja emancipada, não significa que ele irá aprender particularmente sozinho, pelo contrário, envolvem outras pessoas em suas atividades de aprendizagem (LUCENA, 2001).

Diferenciando-se do que foi dito nos discursos anteriores, visto que os demais enfatizaram os valores tido anteriormente à formação, o egresso E6.4 enfatiza a relevância dos novos valores adquiridos na universidade, conforme relata em seu discurso:

Fui totalmente influenciado dentro da universidade. Por ter participado de muitas viagens, congressos, eventos... Conhecendo pessoas, culturas diferentes, se misturando e abrindo a cabeça para novos conhecimentos, o curso tem grande influência na minha forma de viver hoje em dia, de trabalhar, de saber lidar com a hospitalidade, que pra mim é uma das coisas mais importantes e fundamentais na área (E6.4).

Pode-se notar que o egresso enfatiza a relevância das experiências vivenciadas durante a formação acadêmica, ressaltando o quão o contexto em que estava inserido e o convívio com culturas e pessoas divergentes, influenciaram na sua forma de aprender a lidar com pessoas, e que todos esses fatores moldaram e influenciaram o seu estilo de aprendizagem, bem como enfatiza em sua fala que “abriu a cabeça para novos conhecimentos” [grifo nosso], ou seja, não se limitou em aprender só com os professores nas aulas práticas e teóricas, mas que autodirecionou sua aprendizagem para algo que viesse a agregar mais valor em seu desenvolvimento pessoal e profissional. Isso condiz com o entendimento de Moraes, Silva e Cunha (2004, p. 7) ao ressaltarem que a maior parte da aprendizagem autodirecionada “depende e deriva de um contexto social particular e das experiências que este proporciona”.

#### **4.2.2 Experiências da aprendizagem e Criticidade das experiências**

Nesta categoria os egressos foram solicitados a relatarem algum aprendizado vivenciado no curso de hotelaria que contribuiu para a sua vida profissional, explicando se o que aprendeu dificultou ou prejudicou. Sendo assim o egresso E1.5 relata em seu discurso o aprendizado que mais foi significativo para a sua vida profissional:

É... Pronto, foi uma... Questão da disciplina de Recursos Humanos, o professor X, ele viu que a turma da gente era diferenciada, a gente tinha um convívio muito bom

e pra ele não se atrelar a gente estudar um texto e ter que apresentar aí ele fez a gente trabalhar uma ação social que foi aquele das escolas e tal, e aquilo dali a gente ficou meio retraída, por que não era uma coisa normal de se ver, justamente no curso como hotelaria e com recursos humanos que é totalmente diferente do que a gente imagina e quando ele colocou a gente a prova, todo mundo teve que mostrar o seu melhor e deu tudo certo graças a Deus, o processo foi bom, o trabalho finalizou bem e tal, aí quando a gente voltou para sala que foi para fazer o *feedback* com ele, ele fez com cada um e o que me chamou atenção e o que eu marco até hoje foi por conta disso, porque ele chegou a mim e disse você era assim e hoje você é assim, quando ele dizia que me achava muito quietinha para falar, não tinha desenvoltura, e depois do trabalho que a gente fez lá, foi porque eu tomei a frente, eu resolvia, eu juntava as equipes, dividia as tarefas, aí ele disse você tem perfil de liderança, e quando ele falou isso eu fiquei gravada, e até hoje, hoje às vezes quando as meninas do trabalho diz assim, não tu é bom para fazer isso e a gente te ajuda aí vem na minha mente o que ele disse que eu tinha perfil de liderança, eu digo ai Jesus brigada, é uma coisa assim, que as vezes a agente acha que não vai dá certo, porque a gente nunca foi colocado a prova e quando a gente faz e dá aí a gente diz, não eu posso fazer mais do que... né? (...) (E1.5).

No entanto, para explicar se o aprendizado dificultou ou prejudicou, o egresso relata as experiências vivenciadas no seu ambiente de trabalho, enfatizando o que aprendizado ajuda, mas que, ainda que tenha aprendido e que hoje esteja mais desenvolvido, não pode falar tudo o que quer, ou melhor, “aprendeu” [grifo nosso], pois tem hierarquias para seguir, conforme mostra seu discurso:

(...) ajuda bastante, ajuda, não dificulta, nem prejudica nem nada, eu não acho assim que seja prejudicial, mas... Por eu achar agora que eu posso resolver que eu posso ter um jogo de cintura e tal, as vezes na vida profissional a gente tem que ser um pouquinho, não falar o que a gente quer falar toda hora, mesmo que tenha razão, mesmo que você esteja ciente tipo, lá no hospital 90% dos profissionais não é da..., digo gestão, não é funcionário operacional, digo gestão, 90% da gestão é de empresas grandes, mais de produção, não é de serviço, então eles remetem a gente certas obrigações que a gente se coloca, entendeu? Meu amigo se eu fizer isso não vai dá certo, estou lidando com pessoas, não estou lidando com produtos não estou fabricando. Cada dia um plantão é diferente do outro, aí as vezes assim eu bato muito de frente lá por conta disso, então tirando a timidez e agora eu mais desenvolvida do jeito que estou agora as vezes não é que me prejudica mais eu tenho que ser mais fechada mas por conta assim, não é que eu esteja errada mas é por que querendo ou não eu tenho, hierarquias para obedecer (E1.5).

Portanto, o egresso demonstra que o mesmo aprendizado que lhe tornou mais seguro de seus atos, é o mesmo que dificulta a sua postura profissional, e tal argumento é evidenciado ao relatar que “bate muito de frente” com as pessoas do seu ambiente de trabalho, exprimindo a ideia de dificuldade, por saber que, o que aprendeu na teoria de forma certa, não pode ser colocado em prática, visto que, deve seguir as hierarquias e acatar as ordens de pessoas de nível superior ao seu, tais pessoas que muitas vezes não sabem valorizar o conhecimento de um profissional qualificado, o qual só agregaria e ajudaria a melhorar a qualidade dos serviços e do ambiente de trabalho. Ou seja, existem lacunas entre teoria e prática, visto que no

mercado a teoria não é aplicada como deveria. O egresso E2.5 corrobora com esse discurso e exprime desmotivação, pois possivelmente indica que não se sente valorizado, conforme relata:

(...) assim, a gente sabe que no mercado de trabalho a gente tem que saber o lugar que a gente está, né? Tipo assim, eu sou do cargo tal, então eu tenho os meus afazeres daquele cargo, beleza, eu sou hoteleiro, eu trabalho em hotéis mas eu não posso interferir diretamente no hotel que eu trabalho, então basicamente é isso (E2.5).

Ou seja, o fato dos egressos não poderem passar ou praticar os seus conhecimentos os deixam desmotivados, pois passaram quatro anos estudando, alguns até mais, para chegar ao mercado de trabalho e simplesmente não poder agregar valor nem colocar em prática o que aprenderam na teoria, porque são impedidos por superiores que tem receio dos mesmos por terem mais conhecimentos. Entretanto, isso impede realmente o crescimento profissional do egresso, mas também impede o crescimento da própria empresa, por isso, o egresso E3.5 enfatiza a relevância de mais aulas práticas no curso de hotelaria, pois foram os aprendizados das aulas práticas que mais contribuíram para a sua vida profissional, atualmente:

Hoje pra mim, as aulas práticas. De certa forma eu acho que deveria... 80% do curso de hotelaria deveria ser mais prático, a gente realmente ver a realidade, pra mim hoje. Eu acho que não é questão de dificultar, mas é, é... Questão que eu não uso muito hoje a questão da teoria da área administrativa, não é nem que eu não use, é por que ninguém... Assim... São ideias, eu acho que é muito... Você aprende mais fica muito pra você, mesmo que você queira passar, vamos tentar fazer assim? A outra pessoa não aceita, mas eu acho que a prática, independente de ter sido alimentos e bebidas, governança... Eu acho que a prática levou... Hoje, me ajuda muito (E3.5).

Percebe-se em evidência a “desmotivação” [grifo nosso] nos discursos dos egressos, e esse fato pode ser explicado por Araújo e Silva Neto (2014, p. 2) ao ressaltar que “a motivação para a aprendizagem decorre dos problemas ou dificuldades enfrentados pelos indivíduos na vida profissional”, ou seja, para se sentirem motivados, os egressos necessitam colocar em prática o que aprenderam na teoria, sendo que neste caso, se sentem pressionados e inseguros, devido à autoridade dos que estão em nível superior ao seu. Portanto, fazem mais o que mandam do que o que aprenderam. Por outro lado, o egresso E6.5 demonstra ter mais maturidade e autodirecionamento com relação aos seus aprendizados, conforme relata em seu discurso:

São vários aprendizados que carrego do curso e que consigo implantar no dia a dia no trabalho. A hospitalidade talvez seja a principal delas. A importância de receber bem os turistas, a maneira como se trata é o maior diferencial de um hotel, pelo menos é o que eu percebo no meu trabalho. Muitas coisas deixam a desejar, mas quando você atende bem, com qualidade, acaba que marca muito mais que os erros que por ventura aconteceram. Outra coisa muito importante é em relação ao saber trabalhar em conjunto com as outras pessoas, funcionários. É uma coisa que influencia muito na qualidade do serviço, e quando a empresa tem funcionários que se dão bem, que buscam se ajudar e que tem motivação (E6.5).

Percebe-se que o egresso tem um ponto de vista crítico, mas não com relação aos erros encontrados no mercado hoteleiro, a desvalorização do profissional ou a autoridade dos que estão a nível superior ao seu. Mas que o mesmo mantém o foco no que aprendeu no curso, ressaltando que “faz o que lhe é possível” [grifo nosso] como é enfatizado em sua fala “são vários aprendizados que carrego do curso e que consigo implantar no dia a dia no trabalho”.

É importante frisar que o ambiente de trabalho de cada egresso os proporcionam aprendizados diferentes, e que o mesmo tem visões diferentes, embora algumas vezes, em alguns aspectos, as ideias corroborarem umas com as outras. Sendo assim, cada hotel, cada hospital ou qualquer outra área de atuação de um profissional hoteleiro terá gestores que também terão visões diferentes e os aprendizados serão diferentes.

Por isso, pôde-se constatar o quanto os valores e os sentimentos são preponderantes para o aprendizado dos egressos e que as experiências e as dificuldades encontradas durante a formação influenciam bastante na maneira como agem mediante a sua atuação. Dessa forma, foram essas experiências e aprendizados significativos que os fizeram modificar suas perspectivas de significados, exigindo que eles assumissem o domínio de suas atitudes, ou seja, as partes assumiram seus lugares e a experiência tornou-se significativa, agregando valor em relação a outras experiências. Nesse sentido, tudo foi “conceituado, sintetizado e integrado no sistema de construção do indivíduo, que lhe impõe o mundo pelo qual ele vê, percebe, categoriza, avalia e busca experiência” (ANTONELLO, 2006, p. 6).

### 4.3 Tipos de Reflexão

“A reflexão é uma das formas necessárias para atingir um aprendizado emancipatório na vida de um indivíduo [...] a educação formal, assim como as experiências vividas pelo indivíduo em seu convívio social” (LIMA; SANTOS; HELAL, 2015, p. 116). Dessa maneira, por meio dos discursos dos entrevistados, são apresentadas as categorias desta seção divididas em três partes: **prática reflexiva, reflexão durante a formação e momentos reflexivos e maneira de refletir sobre o mundo e a si próprio.**

### 4.3.1 Prática Reflexiva

Nesta categoria os entrevistados foram indagados se tinham prática de refletir sobre a sua vida profissional antes de serem egresso do curso de hotelaria, relatando a maneira que ocorria a reflexão. A maioria afirma ter prática reflexiva, conforme relata os discursos:

Tinha, tinha prática é... Por exemplo, pensava muito assim, todo mundo questionava... E eu acho que a maioria do pessoal de hotelaria passou por isso pela escolha do curso, por que né? O curso que não tem muita visão aqui né? Principalmente aqui em João Pessoa e tal. E mais ainda que a professora Y, aí ela sempre dava aquela injeção na gente né? Vocês vão querer isso mesmo, de domingo a domingo, não tem feriado, e isso sempre eu ficava, sempre eu ficava refletindo e ela foi a única pessoa que mostrou a gente sobre hotelaria hospitalar nenhuma outra mais falou e eu disse, não eu vou por aí, aí a partir daí todo mundo tinha suas visões de futuro, né? Abrir uma pousada, nãñã... E eu sempre quis hotelaria hospitalar, então a reflexão minha era com base assim, como é que eu vou chegar lá, por que se para trabalhar em hotel, se para trabalhar em pousada já é uma coisa difícil, imagina na área que acho que, ninguém sabe não tem muita visão aqui, aí eu sempre passei os quatros anos dizendo assim, quando eu terminar como é que eu vou chegar lá, que eu não tenho ninguém que me ajude a chegar lá, por que ninguém foi pra lá ainda, aí minha reflexão todinha pra isso. E isso ocorria todas às vezes em relação a fazer um artigo na faculdade e o assunto era avulso então eu queria trazer isso para mim como forma de tipo, se tivesse um artigo escrito sobre isso, lá na frente ia me ajudar a entrar no mercado de trabalho (E1.6).

Eu sempre pensava em fazer gastronomia, por que eu gostava muito de gastronomia, foi tanto que quando eu entrei para o curso, eu entrei com intuito de trocar por gastronomia por que existia aquela promessa que com dois anos o curso viria para Mamanguape, mas aí quando eu cheguei no quarto período foi quando chegou gastronomia em João Pessoa eu já estava apaixonado pelo curso aí disse, agora eu não troco mais não. Eu percebi que eu poderia fazer parte da gastronomia sendo hoteleiro, por que como o curso de hotelaria ele te dá ampla variedades de especializações ao invés de eu fazer um novo curso eu poderia simplesmente me especializar na área que eu realmente gosto da gastronomia. Eu pensava muito em casa, com amigos, e até hoje tem gente que acha que eu sou formado em gastronomia (E4.6).

Com certeza. Antes de concluir, já busquei contatos com pessoas que tinha boa relação e que tinham seus negócios, suas empresas. Já queria sair do curso e rapidamente entrar no mercado. Eu planejei isso e acabou acontecendo. Colei grau em dezembro, e em janeiro já estava trabalhando (E6.6).

O egresso E1.6 relata em seu discurso que “pensava muito” na escolha do curso e que “todo mundo questionava” pois sabia que iria ingressar em um curso que não tinha muita “visão” onde estava inserido, ou seja, a visão que o egresso atribui ao curso de hotelaria refere-se a “empregabilidade” e a “valorização”, portanto, sabia que não teria o mercado amplo de empregabilidade e que provavelmente não teria tanta valorização. E isso o conduzia a reflexão. Sendo que, o que mais o influenciou a refletir, foram as aulas da Professora Y, pois

ela mostrava a realidade do mercado hoteleiro e perguntava se era aquilo mesmo que o egresso queria para sua vida. No entanto, a Professora Y foi a única que abordou a área que ele tanto queria seguir uma carreira profissional, que neste caso, é a “hoteleria hospitalar”, então, a partir dali passou os quatro anos refletindo: “quando eu terminar como é que eu vou chegar lá?”, visto que sabia o quanto era difícil conseguir emprego no setor hoteleiro, quem dirá nas áreas corporativas do setor. Suas reflexões ocorriam todas as vezes que ia fazer um artigo na faculdade, pois era a oportunidade de colocar em ação as estratégias para atingir seu objetivo de trabalhar no setor hospitalar, sendo assim, abordava o tema em seus artigos, pois imaginava que “se tivesse um artigo escrito sobre isso, lá na frente ia me ajudar a entrar no mercado de trabalho”.

O egresso E4.6 relata em seu discurso que o seu objetivo ao ingressar no curso de hotelaria, era fazer a transferência do curso para o curso de gastronomia, no entanto, se apaixonou pelo curso de hotelaria e não quis mais transferir. Ele tomou a decisão de não transferir após refletir e chegar à conclusão que não precisava ingressar em um novo curso para realizar seu sonho de trabalhar na área gastronômica, pelo contrário, o curso de hotelaria lhe proporcionaria “amplas variedades” de especializações, ou seja, conseguiria realizar seu sonho de trabalhar com gastronomia sendo um hoteleiro. Sendo que, essas reflexões ocorriam quando estava em casa e com seus amigos.

O egresso E6.6 em seu discurso demonstra que refletiu durante a formação acadêmica e que buscou comunicar-se com pessoas que pudessem ajuda-lo a conseguir alcançar o seu objetivo de atuar na área hoteleira, no entanto, agiu antes de ingressar o mercado de trabalho, ao colocar em prática o que “planejou” e que “acabou acontecendo”, ou seja, relata que atualmente estar atuando na área hoteleira.

Em contrapartida, dois egressos afirmam que não refletiam, sendo que o egresso E2.6 em sua fala, justifica a falta de reflexão por nunca ter trabalhado, conforme relata: “não, não tinha não, assim... é porque também eu nunca trabalhei então não tinha nada relacionado a vida profissional não” ou seja, o egresso não consegue refletir sobre algo o qual não tenha experiência, sugerindo que a aprendizagem teórica adquirida na formação acadêmica não foi significativa ao ponto de estimulá-lo a refletir sobre a sua vida profissional. E o egresso E5.6 enfatiza em seu discurso que “só queria trabalhar”, conforme relata:

Não, eu não tinha prática, eu só queria trabalhar, não tinha nem escolhido área, é tanto que o curso eu queria, eu queria uma coisa com comunicação, e o curso de hotelaria veio como uma escolha, eu entrei sem saber nem o que era hotelaria, mas hoje eu sou muito realizada com meu curso (E5.6).

Percebe-se que os egressos que não refletem, não têm maturidade necessária e capacidade de autodirecionar a sua aprendizagem de modo a ser significativa e estimulá-los a reflexão, pois o que a autodireção demonstra, é que cabe ao adulto escolher os diferentes caminhos para atingir diferentes propósitos de aprendizagem (MORAES; SILVA; CUNHA, 2004).

#### **4.3.2 Reflexão Durante a Formação e Momentos Reflexivos**

Nesta categoria os egressos foram questionados se o curso propicia a pensar na vida como um todo e em quais momentos refletiam, caso propiciasse. No entanto, apenas metade dos egressos relataram com certeza que sim, conforme mostram nos seus discursos a seguir:

O curso sim, o curso sim, e eu ainda digo mais assim, não é só o curso, que a gente sabe que tem gente que passa no vestibular, no Enem, mais para cumprir aquela obrigatoriedade de ter um curso superior, então, no meu caso foi um vínculo assim, tanto eu entrei achando qual era o norte que eu podia ter e quando eu cheguei no curso, o curso também me ajudou assim, tanto o curso me favoreceu como eu também tinha o desejo de absorver tudo que o curso me desse, ou seja, mesmo que tivesse professores e disciplinas que a gente acha que não vai nos favorecer, não ter muito fundamento quando chegar no mercado de trabalho, mas dali eu tentava extrair o máximo que eu pudesse (E1.7).

Sim, o curso proporciona sim, essa questão de você pensar na vida como um todo por que é um curso administrativo, então quando você estuda um curso administrativo logicamente você pensa logo como você vai administrar a sua vida, a primeira empresa que você vai gerenciar é a sua vida, sua mente, então assim o curso ajuda muito. Refletia sempre em casa com amigos até as vezes com professores mesmo da universidade, conversando com alguns professores (...) (E4.7).

Com certeza sim. Além de disciplinas muito interessantes, aulas didáticas, o que mais me fazia pensar na vida como um todo, era quando aconteciam as viagens para congressos, eventos, etc. Pois tínhamos a oportunidade de conhecer novos lugares, novas culturas, conhecer melhor o mercado em outras regiões e fazer observações, comparações, enfim. As viagens com certeza eram o que mais me faziam pensar no futuro profissional e também como pessoa (E6.7).

Um egresso demonstrou ficar confuso com relação ao seu argumento, afirmando que propicia, mas enfatiza que já tinha determinada mentalidade antes de ingressar no curso, conforme relata o seu discurso:

Na vida como um todo... Não sei se na vida como um todo, mas aí eu não sei se... Eu sempre tive assim que independente da área que eu fosse seguir, não é nem independente, é tipo, eu acho que... O que eu vejo muito é que as pessoas fazem dez mil cursos, eu tô fazendo tal curso, tô formado, mas não liga uma área a outra e eu

acho que existe essa realidade de você já ser formado em um curso e... É por isso também que eu escolhi o curso de hotelaria por que eu sabia que eu teria várias opções de... Se depois quisesse fazer outra coisa, de ligar alguma coisa a ele. De certa forma propicia, mas que eu já tinha essa mentalidade antes de entrar no curso, eu já pensava em fazer um curso que futuramente eu pudesse, se eu fosse fazer outro, mas que fosse no mesmo caminho (E3.7).

Já este egresso relata que propicia e exemplifica sua afirmação relatando a sua postura diante a experiência do dia a dia:

Sim, não tem como você dizer que não influencia, influencia geral, em tudo. Até em uma ida no supermercado você já é outra pessoa, tipo, antes eu pegava os produtos e nem olhava, hoje eu olho validade, composição, embalagem, como foi feito. Vinho? Analiso desde da safra até o tipo de rolha que foi colocado nele (E5.7).

Portanto, nota-se que o curso permite que os egressos tenham aprendizados significados e que os egressos demonstram autodirecionamento e domínio de seus aprendizados, pois relataram que, ainda que não compreendessem o porquê de se estudar algumas disciplinas ofertadas no curso, se interessavam para aprender conforme relata o egresso E1.7: “mesmo que tivesse professores e disciplinas que a gente acha que não vai nos favorecer, não ter muito fundamento quando chegar no mercado de trabalho, mas dali, eu tentava extrair o máximo que eu pudesse”, demonstrando ter posicionamento crítico, como demonstrado na fala do egresso E4.7 “(...) um curso administrativo logicamente você pensa logo como você vai administrar a sua vida, a primeira empresa que você vai gerenciar é a sua vida, sua mente (...)” e que refletia “as vezes com professores mesmo da universidade, conversando com alguns professores”. Enaltecendo a importância da participação dos professores no processo de reflexão. Contudo, como alegou Mezirow no ano 2000 “aprender é construir sentidos, valorizando o papel da consciência crítica e da reflexividade” (FERREIRA, 2016, p. 101).

### **4.3.3 Maneira de Refletir sobre o Mundo e a si próprio**

Nesta categoria os egressos foram indagados se depois desse período no curso de hotelaria, perceberam alguma diferença na sua maneira de refletir sobre o mundo e a si próprio com relação ao mercado de trabalho. Entretanto, todos os egressos afirmaram que sim.

O egresso E1.8, enfatiza que reflete sobre o quanto seu aprendizado poderá abrir novos horizontes para si e para os que não tem conhecimento sobre o curso de hotelaria,

relacionando a formação acadêmica com a sua atuação profissional, enaltecendo os valores adquiridos através da sua formação, conforme relata em seu discurso:

Com certeza. Deixa eu ver como é que eu posso... Com certeza, refletir no caso eu diria mais no sentido assim, o quanto o meu aprendizado na faculdade pode abrir os horizontes tanto para mim quanto para quem não conhece o curso ou tem uma visão do curso limitada, por que a gente ver assim se for para o sul, se for para o centro oeste, lá é hotelaria, respeito hotelaria, é tudo amarradinho, é tudo desenvolvido, aqui não, então toda a vida em que posso contribuir, pra que... mesmo que eu não mude muita coisa, mas para que o povo saiba que aqui tem e como é, aí isso me ajuda com relação a pegar o que eu sempre absorvi lá na universidade para trazer para o mundo de fora e no mercado de trabalho em relação a minha experiência profissional é isso por que tanto hotelaria é uma coisa nova recente pra gente aqui e hotelaria hospitalar muito mais, então quando a gente se pega tendo que fazer algo que a gente acha que não é da função, sempre que eu posso eu dou diga, eu mostro, eu trago os... até em conversa informal mesmo, por que hotelaria hospitalar nada mais é do o setor operacional do hospital, então assim, quando a gente fala em setor operacional é como se tudo de... de resolução de problema de problemática fosse pra gente e na verdade é mais em partes, a gente também tem a parte humanizada de trazer o cliente pra perto, e se a gente não amarrar... A gente que é formada já tem noção das coisas, se a gente não tentar usar pelo uma parcela de conhecimento lá dentro, aí a gente querendo ou não, vai contaminar do mesmo jeito (E1.8).

No entanto, o egresso E2.8 enfatiza a sua criticidade de observação, por visualizar mais os erros, que possivelmente não enxergava:

Claro! Com certeza. A gente quando se forma se torna um crítico né, principalmente, é... a gente sabe o que é hotelaria, a gente sabe o que é certo e o errado, eu principalmente quando eu trabalho nos hotéis eu sei o que é o atendimento, eu sei o que é uma reserva, então dá pra gente analisar os hotéis assim, e eu assim, quando trabalho nos hotéis dá pra ver, analisar bem e dá pra... dá dicas até, não posso mas porém acontece. Mas... e ver erros, erros gritantes que a gente tem essa visão depois de um tempo, basicamente é isso (E2.8).

Entretanto, o egresso E3.8 afirma refletir mais a respeito do mercado de trabalho. E deixa uma reflexão para os futuros egressos, na qual enfatiza que não é o curso que é ruim, ruim é a falta de oportunidade ofertada ao curso e que se os discentes seguir tais passos (sugeridos por ele, em seu discurso) terá uma boa atuação e empregabilidade, finalizando que no início do curso encontra-se dificuldades as quais devem ser enfrentadas e que através da universidade é possível conhecer outro mundo e se autoconhecer, conforme é mostrado em seu discurso:

Sim, principalmente sobre o mercado, né fácil não viu minha gente em João Pessoa... Quiser seguir, é como eu sempre digo, não é o curso é as oportunidades do local em que você trabalha, por que... e também por que realmente tem pessoas bem sucedidas aqui, eu acho que é as oportunidades que surgem, eu acho que... Quem tem facilidades pra línguas se quiser fazer um curso de línguas, vai ajudar muito, é algo... Desde o início a gente já sabia que ia ter dificuldade, né, a gente vai só, vai

tentando passar os obstáculos, e... Dentro da universidade a gente conhece outro mundo, você tem que lidar com várias culturas diferentes, várias ideologias e você precisa se adaptar aquilo por que mesmo que você não aceite, você tem que respeitar a escolha do outro (E3.8).

O egresso E4.8 se auto avalia, porém demonstra insegurança em se tratando do domínio de sua aprendizagem, e ao relatar uma experiência vivida, ressalta que a prática seguida pela reflexão o fez perceber o quanto as aprendizagens do curso formam significativas:

Sim, primeiro que eu me sinto mais qualificado, por mais que a gente tenha aquela visão que eu acho que é uma visão que toda pessoa que se forma, independentemente do curso, que você não sabe de nada, até um dia eu estava comentando com alguns colegas de algum outro curso que teve uma pessoa que me pediu para fazer uma planilha administrativa de uma pousada que ele ia fazer e quando eu peguei e comecei a fazer, gente eu percebi que eu sabia de tanta coisa por que a gente acha que não sabe de nada, e eu percebi que eu sabia tanta coisa, então eu disse assim realmente a gente aprende muito com o curso (E4.8).

No entanto, o egresso E5.8 demonstra que mudou, ressaltando o pensamento crítico com relação as reflexões feitas sobre si mesmo:

Sim, você muda muito por que você ganha conhecimento, é como um livro, você não tem nada escrito, chega na universidade um livro aberto e quando você sai, você sai com uma enciclopédia totalmente escrita, então muda muito, muda a cabeça, o pensamento crítico a reflexão sobre si mesma, como manusear as coisas, como se portar, como servir um hóspede, como tentar atingir seus desejos e anseios nele, então isso modificou muito (E5.8).

E o egresso E6.8 relata em seu discurso refletir mais a respeito da realidade do mercado de trabalho, e relata que ao ingressar no mercado de trabalho disputa vaga com pessoas que não tem formação na área, tais que possivelmente podem conseguir a vaga, e o interessante é que o egresso enfatiza que: “devemos nos qualificar ainda mais, procurar fazer mais cursos e tentar aliar com trabalho. Assim as chances de alcançar melhores cargos aumentam”, ou seja, o que viria a ser um fator desmotivador para muitos, para ele é uma oportunidade de alcance maior, é uma motivação a procurar se qualificar ainda mais, sendo assim, deixa evidente que sabe autodirecionar seus objetivos e refletir criticamente na ação. Enfatizando também o seu crescimento pessoal, e que essa mudança ocorreu devido as experiências proporcionadas pela universidade, conforme mostra o seu discurso:

Sim. Percebo que o mercado está cada vez mais competitivo, porém, com a crise, as coisas estão cada vez mais difíceis. E não basta apenas concluir o curso, pois você vai disputar vagas com pessoas comuns que não têm nenhum curso superior e tá lá

competindo com a vaga de trabalho com você. Então o que percebo é que devemos nos qualificar ainda mais, procurar fazer mais cursos e tentar aliar com trabalho. Assim as chances de alcançar melhores cargos aumentam. Eu entrei totalmente imaturo e perdido, sem saber o que queria da vida, sem foco no curso, e depois com o tempo, com o trancamento, outras experiências, da volta ao curso até a conclusão mudei totalmente minha forma de agir dentro da universidade, e também como pessoa no dia a dia, sendo mais responsável que antes, procurando me interessar mais pelas áreas que eu mais curti, e adquirindo mais conhecimentos através principalmente das viagens que pude fazer nesse período de quase seis anos de curso (E6.8).

Portanto, nota-se a importância do papel da reflexão crítica sobre os pressupostos (CLOSS; ANTONELLO, 2013). E que os egressos mudaram e amadureceram com as aprendizagens acadêmicas e estão bem mais críticos e com posturas mais autônomas, sendo que se preocupavam muito com o conteúdo “o que saber” e com o processo “como saber”, e o tipo de reflexão premissa “por que se precisa saber”, não foi observada. No entanto, demonstraram que a prática reflexiva ocorreu ainda na escolha do curso, e que no decorrer da formação foram traçando estratégias para o alcance dos seus objetivos, neste caso, empregabilidade no mercado hoteleiro e que por vezes, refletiram na ação, visto que ainda estavam em seu processo de formação acadêmica.

Assim, por meio das reflexões tidas pelos egressos, pode-se afirmar que eles caminharam para um aprendizado transformador, mas não é possível afirmar que tais reflexões se configuram na aprendizagem transformadora, apesar de, como já dito, apresentarem sinais de encaminhamento para tal. É que segundo Mezirow (2000 *apud* LIMA; SILVA, 2014, p. 14): “as reflexões precisam iniciar durante o período que a pessoa está vivenciando, ou seja, a reflexão deve ocorrer na ação e ir aprimorando o processo de aprendizagem para que seja transformador”. Portanto, para uma reflexão chegar ao aprendizado emancipatório exige autorreflexão crítica feita em ação.

Tomando referência o processo de análise dos discursos dos egressos sobre as aprendizagens adquiridas na formação acadêmica, foram identificados alguns significados que subsidiam a compreensão do processo à teoria da aprendizagem transformadora.

**Quadro 4:** Significado e Transformação nas Dimensões da Aprendizagem Transformadora

<b>DIMENSÕES</b>	<b>SIGNIFICADOS</b>	<b>TRANSFORMAÇÕES</b>
<b>PERSPECTIVAS DE SIGNIFICADO</b>	Forma de enxergar a vida antes e depois da formação	Amadurecimento e tornaram-se mais críticos.

	Mudança significativa	Houve mudança nos esquemas de significado, mas não houve alterações nas perspectivas de significado.
	Significado do curso	Divisor de águas, realização pessoal e profissional, sonho realizado.
<b>DOMÍNIOS DE APRENDIZAGEM</b>	Influência dos valores e sentimentos	Determinante para o autodirecionamento dos egressos.
	Experiências da aprendizagem e criticidade das experiências	Desenvolvimento de autoconfiança e habilidade de lidar/comunicar com pessoas.
<b>TIPOS DE REFLEXÃO</b>	Prática reflexiva	Primordial para o alcance dos seus objetivos.
	Reflexão durante a formação e momentos reflexivos	Ocorre mais a reflexão sobre a ação.
	Maneira de refletir sobre o mundo e a si próprio	Frágil pela falta de maturidade e não conduz a autorreflexão crítica.

Fonte: Elaboração Própria (2018)

Dessa forma, conclui-se a análise referente às categorias contidas nas seções: perspectivas de significados, domínios de aprendizagem, e tipos de reflexão. Sendo assim, a próxima seção expõe a conclusão da referida pesquisa no intuito de apresentar as contribuições e o rumo para futuros estudos.

## 5 CONCLUSÃO

Está última seção discorre sobre as considerações finais do trabalho, além de apresentar algumas sugestões para futuras pesquisas relacionadas ao tema da aprendizagem transformadora, como também demonstra as limitações obtidas no decorrer da pesquisa.

### 5.1 Considerações Finais

A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar como a formação acadêmica transformou egressos do curso de hotelaria/UFPB para a sua atuação profissional à luz de Mezirow. Os procedimentos utilizados permitiram viabilizar o alcance do objetivo desta pesquisa, desde o desenvolvimento da fundamentação teórica até a análise e reflexão dos dados. Dessa forma, nessa seção discute-se como foram atingidos os objetivos propostos na presente pesquisa. Vale ressaltar que o processo de transformação da aprendizagem transformadora envolve um conjunto de elementos associados às perspectivas de significado, aos domínios de aprendizagem e à reflexão. Assim, torna-se complexo analisá-lo.

A análise dos dados indicou que a formação acadêmica mudou os esquemas de significados dos egressos, mas não transformou as suas perspectivas de significados, ou seja, pôde-se notar a presença de alguns elementos constitutivos da aprendizagem transformadora, como: amadurecimento, senso crítico, autodirecionamento e habilidade de aprender com suas próprias experiências, mas não se pode concluir que a formação acadêmica dos egressos do curso de hotelaria é caracterizada por uma aprendizagem transformadora nos níveis de Mezirow. Pois a aprendizagem transformadora nos níveis de Mezirow ocorre quando há mudança nas perspectivas de significado, fazendo com que o indivíduo altere seu jeito de pensar e agir após algumas experiências vivenciadas (isso são sentidas por mudanças comportamentais no indivíduo) e acontece em termos de autorreflexão crítica na ação, por exemplo, quando se chega ao nível do domínio de aprendizagem emancipatório, e ao tipo de reflexão premissas “por que se precisa saber”, elevando-se das reflexões de conteúdo “o que saber” e de processo “como saber”.

A pesquisa revela que o curso precisa se utilizar de mais estratégias de ensino e de recursos que alinhem a teoria e a prática dos alunos, possibilitando-os a vivenciarem experiências significativas, e que os alunos precisam ter mais maturidade e domínio sobre suas aprendizagens para direcioná-las melhor ao que lhe é significativo com relação a sua atuação profissional. Além disso, sugere-se que o curso ofereça aos alunos mais aulas

práticas, pois é enfatizado nos discursos dos entrevistados a sua relevância e como são significativas para a sua atuação profissional no mercado de trabalho, e que os docentes precisam incentivá-los mais a prática reflexiva e não se detenham apenas a ministrar o conteúdo estabelecido pela estrutura curricular do curso, mas que adotem novos mecanismos de aprendizagem que priorize o melhor para a aprendizagem do aluno. E que a Universidade precisa oferecer melhores condições estruturais para a adoção desses novos mecanismos.

Sendo assim, seria possível a formação acadêmica do curso de hotelaria ser transformadora caso houvesse tais melhorias. Ficou evidente nos discursos dos entrevistados a lacuna existente entre teoria e a prática e a falta de compartilhamento de experiências entre docentes e alunos, o que dificultou que as suas experiências fossem significativas ao ponto de incentivá-los a reflexão crítica do “por que se precisa saber” e cheguem ao aprendizado transformador proposto por Mezirow.

Vale ressaltar que o curso de Bacharelado em Hotelaria foi transferido do Campus IV – Mamanguape para o Campus I – João Pessoa e está para vivenciar uma transição do PPC 2006 para o PPC 2018, no qual, foi atualizado pelas instâncias superiores da UFPB e estará em vigor a partir do período letivo de 2018.1. Nessa atualização foram realizados diversos ajustes para melhorar as estratégias de ensino e oferecer novos recursos para o profissional. Portanto, espera-se que tais atualizações possivelmente melhorem o desenvolvimento de atividades que propiciem a transformação dos alunos em seu processo formativo.

## **5.2 Limitações da Pesquisa**

A limitação desta pesquisa foi em virtude da dificuldade de acesso a estudos científicos relacionados ao tema pela raridade do mesmo e pela internacionalização da temática.

## **5.3 Sugestões para Futuras Pesquisas**

Para futuras pesquisas, recomenda-se que sejam realizados mais estudos a partir da perspectiva da aprendizagem transformadora desenvolvida por Mezirow e que relacione a formação e a atuação profissional. Principalmente, que seja realizada avanços nos conhecimentos provenientes dessa pesquisa para aprimorar mais sobre o tema e comparar se a atualização do PPC do curso aderiu estratégias que transformam seus alunos.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, V. L. **Estratégias e estilos de aprendizagem: a aprendizagem no adulto**. 1. ed. Natal: EDUFRN, 2007.
- ANTONELLO, C. S. Aprendizagem na ação revisada e sua relação com a noção de competência. **Comportamento Organizacional e Gestão**. Lisboa, v. 12, n 2, p. 199-220, 2006. Disponível em: <<http://repositorio.ispa.pt/handle/10400.12/4993>>. Acesso em 27 de fevereiro de 2018.
- ARAÚJO, E. S; SILVA NETO, J. M. da. **A aprendizagem pela ação: uma abordagem introdutória em uma universidade pública federal**. Rio de Janeiro, X Congresso Nacional De Excelência Em Gestão, 2014. Disponível em: <[http://www.inovarse.org/sites/default/files/T14\\_0008.pdf](http://www.inovarse.org/sites/default/files/T14_0008.pdf)>. Acesso em 6 de março de 2018.
- ARAUJO, M. D. C. S. G de; VANNI, V. N.; DIAS, C. L. Andragogia: uma educação diferenciada para o aluno adulto. **Colloquium Humanarum**. Presidente Prudente, vol. 12, n. Especial, 2015, p. 1121-1128. ISSN: 1809-820, 2015.
- CARVALHO, Jair Antonio de; CARVALHO, Marlene Pedrote de; BARRETO, Maria Auxiliadora Motta; ALVES, Fábio Aguiar. Andragogia: Considerações sobre a aprendizagem do adulto. **REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente**, v.3 n 1 p. 78-90 Abril 2010.
- CERQUEIRA, T. C. S. **Estilos de aprendizagem em unitários**. 2000. Tese (Doutorado em Educação). Faculdades de Educação, Universidade estadual de campinas, Campinas.
- CHOTGUIS, J. **Andragogia: arte e ciência na aprendizagem do adulto**. Disponível em: <<http://www.cipead.ufpr.br>>. Acesso em 8 de fevereiro de 2018.
- CLOSS, L. Q; ANTONELLO, C. S. Teoria da aprendizagem transformadora: contribuições para uma educação gerencial voltada para a sustentabilidade. **RAM - Revista Administração Mackenzie**, São Paulo, v. 15, n. 3, p. 221-252, maio/jun. 2013, ISSN 1678-6971. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1678-69712014/administracao.v15n3p221-252>>. Acesso em 11 de março de 2018.
- DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- FERREIRA, A. P. F. **Os cursos de educação e formação de adultos, nível secundário: impacto e novos desafios**. 2016. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Faculdades de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa. Disponível em: <<https://run.unl.pt/handle/10362/19121>>. Acesso em 11 de março de 2018
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- GODOY, A. S. A pesquisa qualitativa e sua utilização em administração de empresas. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 4, p. 65-71, 1995.
- HIROTA, E. H. **Desenvolvimento de competências para a introdução de Inovações gerenciais na Construção através**. 2001. Tese (Doutorado em Engenharia Civil) –

Universidade Federal Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/3429/000338093.pdf?sequence=1>>. Acesso em 25 de fevereiro de 2018

ILLERIS, K. (Org.); **Teorias Contemporâneas de Aprendizagem**. 1. ed. São Paulo: PENSO, 2013.

KNOWLES, M. S. et al. **The adult learner : the definitive classic in adult education and human resource development**. 6th ed. United States of America: Elsevier, 2005.

LA ROSA, J. **Psicologia e educação: o significado do aprender**. 7. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2003.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, T. B. de. **Estratégias de ensino balizadas pela aprendizagem em ação**: um estudo no curso de graduação em Administração da Universidade Federal da Paraíba. 221f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, UFPB, João Pessoa, 2011.

LIMA, T. B. de; SANTOS, G. T. dos; HELAL, D. H. As experiências de um ex-detento à luz da aprendizagem transformadora. **Revista Unilasalle**, Canoas, n. 30, p. 105-124, 2015, ISSN 2238-9024 Disponível em: <<https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Dialogo/article/view/2361>>. Acesso em 06 de março de 2018.

LIMA, T. B. de; SILVA, A. B. da. Como os mestrados aprendem? significados e transformações em um programa de pós-graduação em administração. **REUNIR**. UFCG, v. 8, n. 1, p. 36-55, ISSN: 2237-3667, jan.-abr. 2018.

LIMA, T. B. de; SILVA, A. B. da. **Difusão das estratégias de ensino balizadas pela aprendizagem em ação no curso de Administração**. Rio de Janeiro: XXXVI Encontro da ANPAD, 2012. Disponível em <[http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2012\\_EPQ2315.pdf](http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2012_EPQ2315.pdf)>. Acesso em 27 de fevereiro de 2018.

LUCENA, E. A. **A aprendizagem profissional de gerentes-proprietários do setor de varejo de vestuário de Florianópolis**. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis, 2001. Disponível em: < <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/80413>>. Acesso em 8 de março de 2018.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MORAES, L. V. S. de; SILVA, M. A. da; CUNHA, C. J. C. A.; Aprendizagem gerencial: teoria e prática. **RAE – Eletrônica**, São Paulo, v. 3, n. 1, Art. 7, jan./jun. 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/%0D/raeel/v3n1/v3n1a09.pdf>>. Acesso em 10 de fevereiro de 2018.

OLIVEIRA, E. S.; SOUZA, M. D. de. Os modelos andragógico e pedagógico na educação de jovens e adultos: uma revisão. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/355192605/ARTIGO-ANDRAGOGIA-E-EJA-docx>>. Acesso em 5 de fevereiro de 2018.

PELIZZARI, A.; KRIEGL, M. L.; BARON, M. P. et al. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. **Revista PEC**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 37-42, jul. 2002.

PIMENTEL, A. A teoria da aprendizagem experiencial como alicerce de estudos sobre desenvolvimento profissional. **Revista Estudos de Psicologia. Natal**, v. 12, n 2, p. 159-168, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v12n2/a08v12n2>>. Acesso em 25 de fevereiro de 2018.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO. Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Hotelaria da Universidade Federal da Paraíba/Campus IV. Mamanguape, Abril de 2006.

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO. Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Hotelaria da Universidade Federal da Paraíba/Campus I. João Pessoa, 2018.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, A. B. **A vivência de conflitos entre a prática gerencial e as relações em família**. 272f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis, 2005.

SILVA, A. B. da; LIMA, T. B. de. **A aprendizagem dos mestrandos de um programa de Pós-Graduação em Administração: significados e transformações**. Brasília: IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, 2013.

SILVA, A. B. da; LIMA, T. B. de; GODOI, A. L. B. S. C. K., Dimensões de um sistema de aprendizagem em ação para o ensino de administração. **Administração: Ensino e Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 9-41, jan/mar. 2012. Disponível em: <https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/97/59>. Acesso em 2 de março de 2018.

SILVA, F. R. A. da. **Ambiente computacional interativo para auxílio do processo de ensino aprendizagem de matemática básica**. 2009. 83f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Elétrica) – Pós-Graduação em Engenharia Elétrica, UFPA, Santarém. Disponível em: <<http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/2075>>. Acesso em 11 de janeiro de 2018.

SIMÃO, A. S; CAMARGO, S. M. L. L. de; FREITAS, A. O.; MEIRELLES JUNIOR, J. C.; O impacto dos Estilos de Aprendizagem de Kolb no ensino de Ciências Contábeis: Um estudo de caso no ICHS-VR. **Resende: XIII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – SEGeT**, 2016. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos16/28324324.pdf>>. Acesso em 22 de fevereiro de 2018.

VALENTE, J. A. (org.) **Formação de Educadores para o uso da informática na escola**. NIED/UNICAMP. Campinas, 2003.

VILLARDI, B. Q.; VERGARA, S. C. Implicações da aprendizagem Experiencial e da reflexão pública para o ensino de pesquisa qualitativa e formação de Mestres em Administração. **RAC**. Curitiba, v. 15, n. 5, art. 1, p. 794-814, Set./Out. 2011.

## **APÊNDICES**

## **APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA COM OS EGRESSOS**

(O roteiro é composto por três blocos, definidos a partir do framework de Mezirow, inspirado no modelo desenvolvido pelos autores LIMA; SANTOS; HELAL, 2015)

### **1 – Perfil do egresso**

- Gênero:     (    ) Masculino     (    ) Feminino
- Qual o seu estado civil?
- Qual a sua idade?
- Já trabalha? Na área?

### **2- Perspectivas de significado:**

- Como você enxerga sua vida antes e depois de ter saído da Universidade, especificamente do curso de Hotelaria?
- Houve alguma mudança significativa no seu modo de pensar e agir quando antes de ter sido um egresso do curso de Hotelaria?
- O que significa o curso de Hotelaria na sua vida?

### **3- Domínios de aprendizagem:**

- Até que ponto os seus valores, sentimentos e as normas sociais influenciaram na sua forma de aprender no curso de hotelaria e foi te moldando enquanto pessoa?
- Relate algum aprendizado vivido por você no curso de hotelaria que contribuiu para a sua vida profissional atualmente. E o que você aprendeu que te dificultou ou prejudicou na vida profissional?

### **4- Tipos de reflexão:**

- Antes de ser um egresso, você tinha a prática de refletir sobre sua vida profissional? De que maneira isso ocorria?
- O curso propicia a pessoa a pensar na vida como um todo? Se sim, em que momentos você costumava fazer essas reflexões?

Depois desse período no curso de hotelaria, você tem percebido alguma diferença na sua maneira de refletir sobre o mundo e a si própria com relação ao mercado de trabalho?

## **APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Pesquisa: “Aprendizagem transformadora à luz do entendimento de Mezirow: Relação entre formação e atuação profissional de egressos dos anos de 2016 e 2017 no curso de Hotelaria/UFPB”.

Esta pesquisa faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso, na área de Graduação em Hotelaria, da Universidade Federal da Paraíba, elaborada por Gildenilza dos Santos de Melo. Desenvolvida, sob a orientação do Prof.º Dr. Thales Batista de Lima. Gostaríamos de contar com sua colaboração, que consiste em responder a uma entrevista, na qual tem como objetivo Analisar o quanto a formação acadêmica transformou egressos do curso de hotelaria/UFPB para a sua atuação profissional à luz do entendimento de Mezirow.

Certificamos que sua identidade será mantida em sigilo e que todas as informações prestadas serão utilizadas unicamente para os fins desta pesquisa. Sua participação, portanto, não lhe causará prejuízo profissional algum, mas antes, colaborará para uma melhor compreensão sobre a aprendizagem transformadora dos egressos, para que seja um gestor hoteleiro de qualidade.

Esclarecemos, também, que sua participação é voluntária e que, caso queira, poderá interromper ou desistir desta entrevista a qualquer hora ou deixar de responder a quaisquer das questões que lhe forem realizadas. Se você concorda em participar, nós agradecemos muito a sua colaboração e gostaríamos que você colocasse a sua assinatura a seguir, indicando que está devidamente informada (o) sobre os objetivos da pesquisa e os usos dos seus resultados.

---

**ENTREVISTADORA**  
GILDENILZA DOS SANTOS DE MELO

---

**ENTREVISTADA (O)**

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
Centro de Comunicação, Turismo e Artes  
Departamento de Hotelaria e Turismo  
Graduanda: Gildenilza dos Santos de Melo – Matrícula: 81313296